UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MICHELLE DE OLIVEIRA CARNEIRO

O ENSINO DE HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EJA NA ESCOLA MARIA DAGMAR MIRANDA EM RIACHÃO DO JACUÍPE-BAHIA

Conceição do Coité
2015

MICHELLE DE OLIVEIRA CARNEIRO

O ENSINO DE HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EJA NA ESCOLA MARIA DAGMAR MIRANDA EM RIACHÃO DO JACUÍPE-BAHIA

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV – Conceição do Coité-BA, como pré-requisito para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em História.

Orientação: Professora Maria Cezarela Oliveira de Carvalho.

Conceição do Coité
2015

MICHELLE DE OLIVEIRA CARNEIRO

O ENSINO DE HISTÓRIA E A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EJA NA ESCOLA MARIA DAGMAR MIRANDA EM RIACHÃO DO JACUÍPE-BAHIA

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV – Conceição do Coité-BA, como pré-requisito para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em História.

Orientação: Professora Maria Cezarela Oliveira de Carvalho.

BANCA EXAMINADORA

Data da apresentação: 27/10/2015

_____

Professora Maria Cezarela Oliveira (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

_____

Professor
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

_____

Professora
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Conceição do Coité
2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de cursar um ensino superior, a meu marido que muito me ajudou, sem seu apoio eu não teria condições nenhuma de ter acesso à faculdade.

Agradeço à orientação da Professora Maria Cezarela Oliveira de Carvalho pelo apoio, paciência e ensinamentos.

A minha grande amiga e amada Edite Faria que me acompanhou, ajudou e apoiou no desenvolvimento do trabalho. Muito obrigada!

Também sou muita grata a meu irmão e querido Lismar Silva que colaborou bastante com o desenrolar do meu trabalho.

A Joana Angélica Gomes expresso os meus agradecimentos pelo apoio e incentivo na conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como tema o Ensino de História no contexto da Educação de jovens e adultos onde a problemática esta atrelada às histórias de vida dos alunos, objetivando uma discussão sobre as experiências na perspectiva do aluno e a relevância da formação docente na EJA. A metodologia utilizada foi entrevista, análise de práticas em campo e observações qualitativas e quantitativas onde procurou-se um diálogo com autores como FARIA, ARROYO, FONSECA, FREIRE, GADOTTI.

Palavras chave: EJA. Educação. Ensino .História.

ABSTRACT

This monograph is themed The History of Education in the context of education for youth and adults where the problem is characterized by a trailer teaching the life stories of students, aiming at a discussion on education in the student's perspective and the relevance of training teaching in adult education. The methodology used was interview, analysis of practices in the field and qualitative and quantitative observations where he sought a dialogue with authors such as DO, ARROYO, FONSECA, FREIRE, GADOTTI.

Keywords: adult education. Education. Education. History.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **07**

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS **09**

1.1 A DIMENSÃO POLÍTICA DA EJA OS DESAFIOS DE EDUCAR NUMA PERSPECTIVA DE CIDADANIA **14**

OS SUJEITOS DA EJA DA ESCOLA MARIA DAGMAR MIRANDA: TRAJETORIAS DE VIDA, CIDADANIA EM BUSCA DA INCLUSÃO **18**

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS **18**

2.2 TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS **19**

2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS **21**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **36**

REFERÊNCIAS **38**

ANEXOS **40**

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um espaço de tensão e aprendizado em diferentes ambientes de vivências, que colabora para a formação dos indivíduos enquanto sujeitos de suas próprias histórias, incluindo negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços, mulheres, homens; jovens, adultos, idosos e outros. Independentes da etnia e condição social todos tem direito a educação, como está expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA no Brasil e na Constituição Federal.

O que hoje é concebida como educação de pessoas jovens e adultas corresponde à aprendizagem e qualificação permanentes. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta modalidade educacional, é necessário que a escola assegure os direitos dos sujeitos da EJA, uma vez que, ao longo da história, aos mesmos foram negados, direitos quanto às metodologias adequadas, infraestruturas, profissionais capacitados, que respeitam e trabalham considerando as especificidades dos sujeitos.

Conforme Faria (2009) para desenvolvemos uma pesquisa científica com os sujeitos da EJA é imprescindível saber Quem são esses sujeitos? Como se expressam no mundo? Onde estão no território brasileiro? O que fazem? O que sabem? Como produzem a existência? Como constituem sua trajetória de vida? Quais são seus sonhos, desejos, demandas e expectativas? Que projetos de vida manifestam e buscam concretizar?

Nessa perspectiva, essa pesquisa propõe compreender a trajetória escolar dos sujeitos da EJA na Escola Estadual Maria Dagmar Miranda. O foco da pesquisa foram os discentes do 1° ano do Ensino Médio, residentes no município de Riachão do Jacuípe Bahia. Tal município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ,possui uma área de 1.190,196, uma população de 43.237 mil habitantes. Situado a 186 km de distância da Capital Estadual, pertencente à área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana. Riachão encontra-se localizado as margens do rio Jacuípe. Os protagonistas desse estudo são jovens e adultos, ao longo da história, tiveram seus direitos negados e o cotidiano impregnado por privações, herdeiros de um legado de exclusão.

Como argumenta Fonseca (2009), que é através da reconstituição da história que conseguimos chegar ao objeto, ao reconhecimento histórico real, as práticas e experiências dos indivíduos. Nesse contexto, o historiador desempenha um papel fundamental, sendo este encarregado de, esmiunçar e problematizar, os fatos silenciados

e despercebido pelas pessoas, desvendando o não dito, o não expressado (FONSECA, 2003).

Com isso, sendo uma estudante de um curso de licenciatura em História e ex-bolsista de um projeto de pesquisa o Observatório da Educação de Jovens e Adultos (OBEJA) que tem como perspectiva realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta da Educação de Jovens e Adultos no sistema de ensino de seis municípios do Território de Identidade do Sisal na Bahia: Conceição do Coité, Santaluz, Araci, São Domingos, Serrinha e Valente, com o intuito de criar um sistema de informações/acompanhamento e monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA no Ensino Estadual/Municipal da Região.

Com isso, senti a necessidade e o desejo de aprofundar meus conhecimentos sobre essa modalidade de ensino, aprofundando o meu olhar sobre os discentes, dando-lhes vez e voz. Através de entrevistas, trocas de diálogos, conhecendo suas histórias de vida o cotidiano escolar daqueles que não tiveram acesso, em momentos anteriores ,a coragem em continuar suas lutas diárias para não desistirem e serem respeitados nos seus saberes, fazeres, sonhos e desejos como ressalta a professora Edite Faria em sua tese de Doutorado.(FARIA,2008).

No primeiro capítulo é abordado o histórico da EJA no Brasil, da trajetória até os dias atuais e as reflexões teóricas sob a visão de alguns autores como Paulo Freire que dedicou a sua vida a educação popular, a dimensão política da EJA e os desafios de educar numa perspectiva de cidadania.

O segundo e último capítulo trata-se do registro e análise das questões referentes à EJA através de uma pesquisa de campo qualitativa apresentando os dados coletados por meio de questionários aplicados a alguns alunos que serão previamente selecionados, a mesma possibilita conhecer a trajetória de vida escolar dos jovens e adultos da escola Maria Dagmar Miranda.

Deste modo, construímos o texto o qual deixamos em contato com os leitores para que no movimento dialógico, possamos ressignificar, fecundando o material produzido de modo a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos nos cenários da EJA.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS

Entende-se que a educação escolar no período colonial, ou melhor, a educação regular e mais ou menos institucional da época, teve três fases: a de domínio dos jesuítas (1549-1759); a das reformas do Marquês de Pombal (1760-1808), especialmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

A educação proposta pelos jesuítas tinha como objetivo não apenas a transmissão de conhecimentos, mas a propagação da fé cristã. A história de pessoas jovens e adultas no Brasil no período colonial se desencadeou de maneira assistemática, ou seja, sem um padrão definido, sendo que no período não se atestou nenhuma iniciativa governamental significativa.

Os métodos jesuíticos permaneceram até o período pombalino com a retirada dos jesuítas. Neste período, Pombal estruturava as escolas conforme os interesses do Estado, com a vinda da família Real para o Brasil a educação perdeu o seu foco que já não era muito abrangente. Com isso, em relação à trajetória da EJA no Brasil, A Proposta Curricular para a essa modalidade de ensino aponta:

> A educação de jovens e adultos no Brasil remonta aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos. Também no período imperial houve ações educativas nesse campo. Porém, pouco ou quase nada foi realizado oficialmente nesses períodos, devido principalmente à concepção de cidadania, considerada apenas como direito das elites econômicas. (BRASIL. Proposta Curricular para a EJA. 2002 p. 06).

Nesse sentido, as pessoas das classes menos favorecidas não eram reconhecidas como cidadãos, não tinha acesso à educação nos períodos supracitados. Infelizmente, ao longo do tempo as poucas transformações que aconteceram foram percorrendo no mesmo sentido. A educação de pessoas jovens e adultas foi sendo concebida para favorecer exclusivamente as classes economicamente dominantes.

Com isso, após a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira Constituição brasileira de 1824 que previa "[...] gratuidade do ensino primário para todos os cidadãos", no entanto, não eram reconhecidas como cidadãos as pessoas com renda anual líquida inferior ao valor de 150 alqueires de mandioca, ou seja, uma boa parte da população trabalhadora estava excluída dos direitos a cidadania. Percebe-

se, pois que a raiz da questão é bastante complexa, desde sua origem a educação brasileira se depara com uma árdua realidade quando o assunto é cidadania. No decorrer dos séculos houve várias reformas, Soares (2002, p. 8) cita que:

> No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Segundo Ivaldir Donizetti das Chagas em 1823, na tentativa de suprir a carência de professores institui-se o Método Lancaster, ou do "ensino mútuo", em que um aluno é habilitado para ensinar um grupo de dez alunos sob a severa vigilância de um inspetor. Sendo que 1826 de acordo com o autor “um Decreto institui quatro graus de instrução: Pedagogias (escolas primárias), Liceus, Ginásios e Academias. Em 1827 um projeto de lei propõe a criação de pedagogias em todas as cidades e vilas, além de prever o exame na seleção de professores, para nomeação. Propunha ainda a abertura de escolas para meninas” (CHAGAS, p. 58).

Outro fator marcante quando se fala em educação foi o Ato Adicional de 1834, que encarrega a responsabilidade por a Educação de pessoas jovens e adultas as Províncias, as quais tinham menos recursos para educar a população bastante necessitada na sua maioria, devido a isso em 1835 surgi em Niterói à primeira escola do país.

Em 1837 é fundado o Colégio Pedro II, com a meta de construir um modelo pedagógico para o curso secundário. Porém os objetivos não foram prontamente atendidos, pois o colégio não conseguiu se estruturar até o término do império. Chagas cita que até a Proclamação da República, em 1889 quase nada de fato foi concretizado em relação à educação brasileira.

Devido às mudanças politicas e econômicas com o advento da Revolução de 1930 foi possível iniciar-se a consolidação de um sistema de educação elementar no país. A constituição de 1934 criou um Plano Nacional de Educação, que mostrava pela primeira vez a educação de adultos como responsabilidade do Estado, incorporando em suas diretrizes a demanda do ensino primário integral e gratuito. Porém Getúlio Vargas, o então presidente da república, transformou – se num ditador por meio do golpe militar criando um novo regime o qual denominou de: “Estado Novo”, sendo assim foi redigida uma nova constituição escrita por Francisco Campos. Ghiraldelli Jr. (2008, p.78) cita que:

> A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

A constituição de 1937 foi redigida com a finalidade de beneficiar o Estado, pois a mesma isenta a sua responsabilidade; uma população sem educação tornando a sociedade mais passível a aceitar tudo que lhe é imposto. Logo se compreende que esta constituição não tinha interesse que o conhecimento crítico se popularizasse, mas oferecia o ensino profissionalizante, pois naquele momento era a melhor opção capacitar os jovens e adultos para o trabalho nas indústrias.

Um dos precursores em favor da alfabetização de jovens e adultos foi Paulo Freire que propunha uma nova pedagogia, a qual levava em conta a vivência e a realidade do aluno, que deveria ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Freire lutava por educação mais justa que atendesse a classe popular, combatendo a educação dirigida somente para elite, tendo como foco uma educação democrática e libertadora, segundo Aranha (1996, p.209):

> Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um "fazedor de cultura" e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Freire foi encarregado de desenvolver O Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, mas com o golpe militar de 1964, foi exilado e um programa assistencialista e conservador foi criado: O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) .Na tentativa de erradicar o analfabetismo tinha como foco o ato de ler e escrever, com codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, porém, não usava o diálogo como a concepção de Freire e não havia a preocupação com a formação crítica dos discentes. Cuja finalidade era proporcionar alfabetização e letramento a pessoas acima da idade escolar convencional. A respeito do MOBRAL; Bello (1993) cita que:

> O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição

> estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.

Além disso, é importante também ressaltar que a precisão de aumentar a base eleitoral favoreceu a ampliação de escolas para essa modalidade de ensino, pois o voto era apenas para homens alfabetizados uma das preocupações do MOBRAL.

É valido refletir sobre a década de 40 onde o governo lançou a primeira campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, voltada principalmente para o meio rural, a mesma propunha alfabetizar os educandos em três meses; dentre educadores, políticos e a sociedade integral, o que ocasionou muitas críticas, mas teve também elogios, pois foi através dessa campanha que a EJA passou a ter uma estrutura mínima de atendimento. Com o fim desta primeira campanha, Freire foi encarregado para organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, porém com o golpe militar de 1964, Freire foi exilado e o MOBRAL ganha espaço no Brasil.

Na trajetória de EJA convém abordar o ensino supletivo que foi implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71. Nesta Lei um capítulo foi dedicado especificamente para a EJA. Em 1974 o MEC propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos), tais centros tinham influências tecnicistas por conta da situação política do país naquele momento. Em 1985, com a redemocratização a "Nova República" extinguiu o MOBRAL dando espaço a Fundação EDUCAR que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, anos 80 foi marcado pelo surgimento de várias pesquisas sobre a língua escrita que de certa forma refletiam na EJA, com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de jovens e adultos. De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Com o fim da Fundação Educar em 1990 ocorre à descentralização política da EJA surgindo iniciativas em favor da Educação de jovens e adultos, o governo responsabilizou também os municípios a se engajarem nesta política, ocorrem parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, Fóruns estaduais, nacionais. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 121), ao comentar sobre a extinção da Fundação:

> Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, que representou a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização

> de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo [...].

Esse mesmo ano foi marcado pela relativização nos planos cultural, jurídico e político dos direitos educativos das pessoas jovens e adultas obtidas em momentos prévios, e a descentralização da problemática, bem como a situação marginal da EJA nas políticas públicas do país (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Nesse período, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), reafirmou a institucionalização dessa modalidade de ensino mudando a denominação Ensino Supletivo por EJA. Esta mudança de denominação é fato controverso para alguns autores:

> A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houve um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo "ensino" se restringe à mera instrução, o termo "educação" é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002, p. 12)

O governo do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006), sinalizou com iniciativas para as políticas públicas de EJA com maior ênfase em relação a governos anteriores. A criação do Programa Brasil Alfabetizado abrangeu concomitantemente a geração de suas três vertentes de caráter primordialmente social para a EJA. Primeiro, o Projeto Escola de Fábrica que oferta cursos de formação profissional com duração mínima de 600h para jovens de 15 a 21 anos.

Segundo, o PROJOVEM voltado para segmento juvenil de 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série (hoje o 5º ano), direcionado para os jovens que não tenha concluído o ensino fundamental e que não tenha vínculo formal de trabalho. Este tem como foco primordial a qualificação para o trabalho ligando a implementação de ações comunitárias (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006).

Terceiro, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) dirigido à educação profissional técnica em nível de ensino médio. Estas vertentes embora busquem a escolarização dos adultos (RUMMERT, 2007) e constituírem ações ampliadas para as políticas de EJA, determinam iniciações no sentido da profissionalização, no entanto reforçam a ideia de fragmentação de programas, em que a certificação é meta na procura da universalização da educação e eliminação do analfabetismo sem, contudo, uma perspectiva de

continuidade caracterizando a formação inicial (RUMMERT; VENTURA, 2007). Faz-se presente aí, o caráter do capital humano assinalando a força do trabalho tomada como mercadoria na produção de capital econômico (GENTILI, 1998).

A história da Educação de jovens e adultos é muito recente, durante muitos anos as escolas que funcionavam à noite eram a única forma de alfabetiza–lós depois de um dia cansativo de serviço, e muitas dessas escolas na verdade eram grupos informais, onde poucos que já dominavam a leitura e a escrita transferia a outros; no início do século XX com o desenvolvimento industrial é permissível perceber uma lenta valorização da EJA.

Devido ao processo de industrialização houve a necessidade de se ter mão de obra qualificada, nesta época criou – se escolas para capacitar os jovens e adultos, por conta das indústrias a população da zona rural migram para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida, ao chegarem às cidades surgi à necessidade de serem alfabetizados e isso contribuiu para a criação de escolas para adultos e adolescentes. Percebe-se que a História da EJA é marcada por lutas, por interesses políticos e quebras de paradigmas, mas, tentando construir espaços de inclusão para o que não tiveram suas oportunidades educacionais respeitadas.

1.1 A DIMENSÃO POLÍTICA DA EJA: OS DESAFIOS DE EDUCAR NUMA PERSPECTIVA DE CIDADANIA

Segundo Freire (1997) as ideias sobre alfabetização de adultos no Brasil abrangem uma história de educação como um todo, onde a mesma atravessou momentos de extensas reflexões. Percebe-se a evolução em cada período destacado como um sonho em estabelecer o ensino como direito de todos, para que o sujeito tenha a possibilidade de gozar da cidadania plena.

Em cada década, decorreu um governo e docentes com visões diversificadas, na investida de beneficiar todos os segmentos sociais. Procurava-se uma metodologia que levasse em conta a realidade de cada indivíduo, proporcionando meios de ensino mais significantes, para auxiliar no ensino-aprendizagem, tendo como meta uma educação construtivista.

Assim, como afirma Arroyo (2005) a EJA ao longo da sua história tem passado por distintas mudanças com o objetivo de aperfeiçoar, a cada dia, o método de ensino e aprendizagem, desse modo diversas modificações e novos ajustamentos têm sido

introduzidos nos currículos escolares, conduzindo muitos autores a observarem temas que possam favorecer as necessidades educacionais, evidenciando assim, os conteúdos que colaboram para o primordial objetivo da educação contemporânea, que é o de formar cidadãos críticos capacitados para interpretar, julgar, opinar, e averiguar seu futuro, contribuindo também para o desenvolvimento da sociedade em que estão inseridos.

> Trata-se da incorporação, na vida da cidade, da expressão escrita, de tal modo que não se pode participar plenamente dela sem o domínio dessa forma de linguagem. Daí que, para ser cidadão, para participar ativamente da vida da cidade, é necessário o ingresso na cultura letrada, sem o que não se chega a ser sujeito de direitos e deveres. No referido contexto a educação escolar resulta ser um instrumento básico para o exercício da cidadania. Ela, entretanto, não constitui a cidadania, mas sim uma condição indispensável para que a cidadania se constitua. O exercício da cidadania nos mais diferentes organismos (sindicatos, partidos, etc.) não se dá de modo cabal sem o preenchimento do requisito de acesso à cultura letrada e domínio do saber sistematizado que constituem a razão de ser da escola (SAVIANI, 2000).

Conforme Arroyo (2005), a justificativa apontada por superintendentes políticos para a isenção da cidadania tem sido a de que, o povo não apresenta maturidade política para esse funcionamento, por isso compreender-se, que é necessário a escola, por meio de o ensino proporcionar uma aprendizagem direcionada para conscientização e amadurecimento político. Em relação à questão da imaturidade e do despreparo da população para a participação e para a cidadania tem encaminhado políticos e educadores insistirem no tema; “educar para a cidadania”.

Para obter-se um Estado estruturado, que cumpra o seu dever, deferindo as necessidades da sociedade, é imprescindível que a educação atual permaneça em alerta para um ensino, que incrementa a participação social incentivando os cidadãos a conseguir aclaramentos para lidar com sua própria soberania, pois não basta ter cidadania, é imprescindível saber como está sendo realizada a mesma cotidianamente, principalmente durante as tomadas de decisões.

A despeito de todo esforço possível, educar para a cidadania não é um ofício fácil, uma vez que a educação é notada como um mecanismo que controla a sociedade e nem todos os sujeitos estão predispostos a trocar de posicionamento a frente aquilo que estão acostumados a executar, mesmo que a mudança proposta seja para benefício próprio. Entretanto, é indispensável superar a ignorância para se tornar uma sociedade pensante, elucidada, com indivíduos políticos e comunicativos.

Mesmo entendendo que a educação vem ao decorrer dos anos, cooperando para a construção da cidadania, Arroyo (2005) aborda que ,enquanto os reais determinantes sociais e econômicos da exclusão da cidadania prevalecerem coberto perante os escombros de tantas teorias pedagógicas tradicionais, novas e novíssimas aspiradas nessa lógica, e não forem socavados e colocado em manifesto para os especialistas da educação e para a população, não haverá condições de fazer da luta pela educação uma expressão de participação e de cidadania.

É essencial entender que a justificativa para a exclusão da cidadania não equivale com a questão real, já que a educação que vem sendo ofertada para a maioria pobre trabalhadora não tem mudado o sujeito para o saber. Isso evidencia que a educação necessita ser refletida pelos representantes governamentais e pelo Estado.

Em conformidade com Faria apud Arroyo a EJA é um campo político denso que transporta um riquíssimo legado da Educação Popular. Estabelece-se numa dimensão de complexidades que carece de (re) definições e colocações claras.

Os argumentos acerca da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil concebem urgentemente os processos de alfabetização e de ascensão dos níveis de escolaridade regressado, para a maioria da classe trabalhadora à qual, no decorrer da história, foram indeferidas, pioneiramente, as condições de acesso e, em períodos mais atuais, de permanência na escola. Diante disso, o processo de negação de direitos compõe uma das mais claras expressões das fortes assimetrias de poder que caracterizam as relações entre capital e trabalho no país e exemplificam a permanente subalternidade do Estado aos interesses e demandas das classes dominantes como ressalta Faria apud Rummert.

Dessa forma, as demandas dos discentes da EJA devem ser o ponto de partida, ou seja, construir com eles e não para eles. Pois até recentemente, predominava a ideia que gente da roça que não necessitava de estudos. Tal afirmação era usada para justificar as baixas aplicações educacionais e econômicas no campo. Sendo assim, o ensino se torna algo bastante restrito à alfabetização e à capacitação profissional para atender primordialmente a mão-de-obra. As quais não são, no entanto, superadas verdadeiramente as particularidades de uma educação cujo caráter de amparo ao desfavorecido, de edificação, hegemonia e exercício de domínio social, ou de atendimento a demandas assíduas do capital, se justapõe, claramente, ao princípio ético-político de educação como direito de todos.

Faria cita que os estudos de Paulo Freire (1967; 1974; 1996; 1997), Miguel G. Arroyo (1999; 2005), Moacir Gadotti (2000), Moacir Gadotti e José E. Romão (2001) Sérgio Haddad (2008), entre outros, indicam os entraves e oportunidades da EJA, como também apontam as causas, consequências e argumentações para o fracasso da alfabetização de jovens e adultos no país. Os elementos são diversos e muitas vezes inseparáveis, tais como: escola de baixa qualidade, em específico nos locais mais pobres do país e nos bairros mais pobres das grandes cidades e no campo; incapacidade da rede de ensino para lidar com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, e, especialmente, por conta da ausência de políticas públicas educacionais efetivas, que considerem os sujeitos em seus saberes e fazeres.

A despeito disso, Faria também argumenta que o mais inquietante em relação, aos avanços alcançados, ainda é notável o baixo desempenho dos sistemas de ensino, assinalado pelas baixas taxas de sucesso escolar, principalmente nos primeiros anos de escolaridade, e o que é pior, alcançando as crianças mais jovens. O Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), apresentado em abril de 2007, explana em valores de 0 a 10 o andamento de todos os sistemas de ensino. A média do Brasil, medida em 2005, é de 3,8, o que mostra que ainda está longe da média que equivale a um sistema educacional com qualidade igual à de países desenvolvidos, ou seja, 6,0. A Bahia, com 2,6, ficou entre os cinco estados cuja média. Está abaixo da nacional, evidenciando a emergência de responder às demandas, privadamente das crianças, jovens, adultos e idosos dos setores populares tanto da zona rural como da cidade.

Portanto, percebe-se uma nova forma de exclusão não mais pela falta de vagas, mas pela precária introdução e permanência dos discentes das classes populares nos sistemas de ensino. Isso faz com que essas pessoas não consigam completar sua escolaridade, mesmo comparecendo aos bancos escolares. Esta novíssima forma de exclusão é, hoje, o principal foco das discussões políticas educacionais no Brasil.

Faria (2008) ainda cita o autor Campos na sua tese para abordar sobre os sujeitos das classes populares, tanto da zona rural como da zona urbana, que historicamente obtiveram do Estado uma escola pública apontada pela deficiente estrutura física e na maioria das vezes com dimensão pedagógica incapaz de atender seus desejos e necessidades educacionais “[...] a trágica herança autoritária transformou a escola em questão de baixa economia”. (CAMPOS, 1992, p. 19). Ou seja, as políticas de intervenção do Estado concentraram-se em outros setores. Assim, os investimentos educacionais passaram a ter baixos custos.

> [...] Não se deve esquecer que o acesso, mesmo às séries iniciais da rede pública é diferenciado e, para os que chegam a frequentá-la, a precariedade da rede escolar, a falta de professores, entre outros problemas importantes, coloca de imediato a necessidade de melhorias. E estas são possíveis apenas através de pressões sociais sobre o poder público. (CAMPOS, 1992, p. 20).

A escassez de políticas permanentes de peleja às mazelas sociais termina prejudicando as convicções igualitárias do discurso político da educação, tão divulgados. Compreender o processo de exclusão da educação é imprescindível para entendermos o problema das desigualdades no Brasil, assim como entender o cenário das desigualdades no Brasil é indispensável para entendermos o processo de exclusão na educação. (HADDAD, 2008, p. 10).

Dessa forma, Faria (2008) ressalta que para ser retificado este cenário de privação de direitos implica desfazer toda uma estrutura que historicamente botou a educação em função dos interesses políticos de continuação de poder, certificando a conservação das desigualdades que tanto confrontaram o povo brasileiro. Durante isso, a EJA é desenvolvida e requer novos debates, maiores e melhores investimentos para a aquisição de espaços de aprendizagem, além da própria escola para jovens e adultos, que tenha capacidade de investir no processo de autonomia dos seus sujeitos.

Portanto, mais uma vez seguindo a linha de pesquisa da Mestre e Doutora da Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC/UNEB. Pesquisadora e militante da Educação de Jovens e Adultos no Território do Sisal da Bahia FARIA ,é de fundamental importância apontar aspectos tratados pela mesma sobre os desafios presente nas pesquisas e práticas educativas da EJA que consiste em averiguar a identidade dos alunos da EJA, os/as educadores(as)/pesquisadores(as) de jovens e adultos populares necessitam partir das vivências, processos, identidades, lutas, saberes e fazeres edificados historicamente pelos indivíduos nas relações sociais, culturais e políticas vivenciadas nos diferentes espaços de sociabilidade como: família, trabalho, grupos culturais, movimentos sociais e militância política.

OS SUJEITOS DA EJA DA ESCOLA MARIA DAGMAR MIRANDA: TRAJETORIA ESCOLAR, CIDADANIA EM BUSCA DA INCLUSÃO

> "Que a escola seja um espaço de encontros e de vidas Que o prazer de aprender seja o mesmo prazer de ensinar Que a escola reacenda a chama do amor sem medida Na esperança de um mundo melhor, advento de paz" (Oração da Escola).

SEGUNDA ETAPA: ESTUDO DE CASO (QUESTIONÁRIOS ENTREVISTAS, OBSERVAÇÃO DIRETA EM SALA)

Visando entender como está sendo conduzido o Ensino de História em sala de aula, bem como que compreensão o docente e o discente têm sobre a Educação direcionada para jovens e adultos, foram concretizadas entrevistas, questionários e o registro de observação em sala de aula.

2.1 ASPECTOS METODOLOGICOS

Atualmente têm se discutido, sobre o tema da "inclusão" no corpus das discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos, a qual trata do respeito às diferenças e a participação igualitária dos cidadãos na vida social. No caso da EJA, a inclusão abarca sua participação na sociedade em geral e, particularmente, em instituições de educação regular.

Buscando contribuir para a discussão desse tema, o presente estudo focaliza as experiências de um grupo de sujeitos da EJA. O objetivo estabelecido decorreu na realização de entrevistas para verificar se as histórias de vida desses sujeitos são consideradas na prática pedagógica desenvolvida. Com respeito às diferenças, igualdade de direitos e de participação no universo escolar de forma a garantir uma educação de qualidade para esses alunos, assim como identificar os limites e possibilidades apontadas por esses alunos, assim como identificar os limites e possibilidades apontados por estes professores na sua prática pedagógica junto a estes indivíduos.

A pesquisa feita se constitui como de caráter qualitativo e exploratório,na escola de educação regular na cidade de Riachão do Jacuípe equipe escolar compõe-se dos professores titulares, alunos da EJA e demais funcionários. Segundo José Filho (2006):

> O surgimento da necessidade de se pesquisar já traz em si, a necessidade de um diálogo com a realidade a qual se objetiva investigar e com o diferente, uma comunicação dotada de crítica, que direciona a momentos criativos. O

> intuito de conhecer fenômenos que o constituinte dessa realidade a busca de aproximação, diante de sua complexidade e dinamicidade dialética.

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados. Segundo Minayo (2003, p.43):

> Os procedimentos elementos da metodologia podem ser definidos, sistematicamente, a partir da definição da amostragem onde, uma pergunta bem elaborada tem grande importância para o sucesso da pesquisa "quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado? (...)". Nesse sentido, pode-se afirmar que boa amostragem é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

A pesquisa é um trabalho sistematizado que prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipótese, métodos, e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.

Portanto, toda pesquisa produz conhecimentos e gera indagações novas. Para exercício da pesquisa, torna-se necessário que o pesquisador escolha as técnicas que melhor sejam aplicadas para coletar os dados dos quais que necessita para resolução do problema em vista dos objetivos. Na próxima sessão abordaremos as técnicas usadas para coletar os dados.

2.2 TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

Para Lakatos; Marconi (2003) a escolha dos dispositivos para coleta de dados se constitui em "etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos". Comungando sobre o mesmo pensamento Severino (2007) aponta que:

> As técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados.

Definimos então como técnicas para coleta dos dados necessários ao estudo: a observação e entrevista semiestruturada. A observação possibilita obter informações através dos sentidos, mas não se constitui apenas no ver e ouvir, mas no exame dos fatos, pois é uma etapa fundamental para todo tipo de pesquisa.

> A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI; LAKATOS 2003 p.190).

Tratando do outro dispositivo importante na pesquisa, utilizaremos como instrumento de coleta de dados a entrevista, por ser entendida como uma interação entre pesquisador e pesquisado, com o intuito de registrar todas as informações de um diálogo. SEVERINO (2007) configura a entrevista como o momento em que "o pesquisador visa aprender o que os sujeitos ,pensam, sabem, representam, fazem e argumentam". Assim, em consonâncias com as ideias de LUDKE E ANDRÉ (1986, p.33), optaremos pela utilização da entrevista, pois, "ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados".

Além disso, (ibidem) "é importante atentar para o caráter da interação que permeia a entrevista, sendo que, (...) na entrevista a relação que se cria á de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca, entre quem pergunta e quem responde".

Desta maneira, a entrevista tem característica peculiar na absorção de dados, em que a observação em si não consegue captar. Em relação a pesquisa desenvolvida o diálogo com a professor e com as pessoas jovens e adultas foi extremamente importante para compreender as práticas da oralidade na sala de aula.

Ao definir a entrevista como técnica para o trabalho de pesquisa nos atentamos na concepção de OLIVEIRA (2007, p.86) que define entrevista como "(...) um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre o pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando", além disso, Gaskell nos contribui com suas ideias também a esse respeito e considera que

> Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento coorporativo, em que as palavras são o meio principal de troca (...) ela é uma interação, uma troca de ideia e significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. Com respeito a isso, tanto o(s) entrevistado(s) como o entrevistador estão de maneiras diferentes, estão envolvidos na produção de conhecimentos. GASKELL (2002, p.73)

Então, além de possibilitar o momento de troca através do diálogo, a entrevista considera as realidades e sentidos que são explorados na situação de emissão e recepção de informações, uma vez que, o que é exposto por parte do entrevistado está intimamente ligado à própria vida e a ação e isso não se pode ignorar numa pesquisa de abordagem qualitativa.

Optou-se pela aplicação de questionários, pois de acordo com Pádua (1998) o questionário, por ser formado por perguntas fechadas, tende a ser uma ferramenta de pesquisa mais apropriado à quantificação dos resultados, pois são mais simples para codificar e tabular, proporcionando analogia com outros dados relacionados ao tema explorado.

A escolha da escola foi por afinidade ao local e funcionários que já eram conhecidos antes da aplicação dos questionários, pois foi nessa unidade escolar que estudei o Ensino Médio, a coleta ocorreu na segunda quinzena do mês de março de 2015.

Enquanto pesquisadora convém afirmar que trabalhar com a EJA foi uma opção previamente definida, alguns semestres anteriores quando assumi praticamente o ano todo a regência na escola Estadual Maria Dagmar Miranda, tive a oportunidade de mediar o conhecimento em duas turmas da EJA, foi nesse primeiro contato que sentir a necessidade de conhecer de fato como funcionava essa modalidade de ensino, para buscar ferramentas que auxiliassem a prática pedagógica, assumindo a responsabilidade com aqueles alunos, tentando da o melhor possível, dai surgiu o interesse em trabalhar com indivíduos que por algum motivo não estudaram e que agora retornaram a escola.

É fundamental saber por que os alunos estão ali e por compreender que esses sujeitos merecem uma educação que valorize suas reais potencialidades. Sinto a necessidade de argumentar que essa ideia também foi alimentada quando fui bolsista do projeto de pesquisa “O observatório de Educação de Jovens e Adultos” (OBEJA), agradeço a equipe pela oportunidade, de conhecer um pouco melhor essa modalidade de ensino, através das formações e da própria pesquisa de campo realizada nas escolas, inclusive os questionários usados nessa pesquisa foram do OBEJA, são considerados bons e bem elaborados, atendendo aos objetivos dessa investigação científica.

Esse questionário primeiramente foi exposto à direção da escola após ter-se regimentado por meio de uma carta de informação à instituição, na mesma havia os objetivos do trabalho e outras informações importantes para o desenvolvimento do mesmo, tais objetivos também estavam explícitos nos questionários, estes, que foram mostrados aos alunos.

O professor regente foi muito receptivo e disse que estava a disposição, após a minha apresentação para a turma A eixo Formativo VI (1º e 2° ano) turno noturno, o professor cedeu-me um momento na aula para leitura e reflexão de uma mensagem de autoestima, a intenção era deixar os discentes mais a vontade, facilitando a coleta de

dados, a aplicação dos questionários, foi durante os intervalos das aulas para não atrapalhar o processo de ensino/aprendizagem desses indivíduos, foram selecionados 1 professor e 5 estudantes. É importante salientar que o questionário foi voluntário e anônimo.

2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos resultados dos questionários, pode-se constatar que os alunos entrevistados mesmo com o cotidiano cansativo de uma jornada de trabalho pesada tem motivação para ir para escola buscar conhecimentos e uma capacitação melhor para entrar no mercado de trabalho, tão competitivo e que, cada vez mais, exige mão de obra mais preparada e qualificada.

Entretanto, conforme a presente pesquisa foi notável que numa sala com 57 alunos matriculados como mostra a tabela 1, segundo o professor regente somente frequentava entre 15 a 10 alunos. No momento que estava sendo realizada a pesquisa de campo foram encontrados 10, dos quais foram selecionados 5 para responderem o questionário.

Infelizmente como podemos observar a evasão é muito alta, no contexto da EJA um dos motivos elencados pelo professor entrevistado seria a violência urbana, que afeta essas pessoas, ultimamente tal fenômeno esta causando temor na população de Riachão do Jacuípe, à mesma se refugia em suas casas no começo da noite, pois o furto de celulares e outros bens ocorrem constantemente. As autoridades locais não estão tendo capacidade de resolver essa situação no município, sem contar nos homicídios. A outra questão é a migração. De acordo com a coordenadora, constantemente os estudantes trocam de turmas. Perguntei por que, ela não sabia informar o motivo. Mas, presenciei no dia da pesquisa, que em alguns casos seria a falta de professores, em específico o de inglês naquele momento.

Também coopera para o desinteresse dos estudantes pelo o estudo, pois a própria instituição educativa às vezes não da importância à visão de mundo do estudante. As diversidades entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas. Ou seja, na maioria dos casos os educadores não conseguem mediar o conhecimento com a realidade do aprendente. Para Gadotti (1994, p.27), citando Paulo Freire:

> A dificuldade de praticar o diálogo está na própria estrutura social, fechada e opressora, que leva o educando a considerar-se (Inter projetando a opressão, 'hospedando-a') 'ignorante absoluto e natural' [...] O diálogo é uma relação horizontal, oposta ao elitismo. Nutre-se de amor, humildade, esperança, fé e confiança. Na relação dialógica-educadora parte-se sempre da realidade do educando, dos conhecimentos e da experiência dele, para construir a partir daí o conhecimento novo, uma cultura vinculada aos seus interesses e não à cultura das elites.

Os educadores devem ter um diálogo sensibilizador, combatendo a evasão escolar, através do seu comprometimento, competência e militância para com os educandos; participando da vida desses sujeitos, resignificando suas ações didáticas cotidiana, aproximando-as das histórias de vida dos seus alunos.

Em relação, a evasão a escola em parceria com os docentes, poderia fazer mutirões, para ir às casas desses alunos saber por qual razão ou circunstancia, os mesmos não estão frequentando as aulas e procurar uma solução trazendo essas pessoas de volta para a escolar, muitas vezes as mesmas são estereotipadas e ignoradas pela comunidade escolar. Sendo que a escola tem como função social formar cidadãos críticos, solidários, éticos e participativos como frisa Freire (2005)

> A formação do sujeito deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade; Formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

A partir da análise dos questionários aplicados pode-se observar os seguintes resultados para as questões apresentadas:

Tabela 2 –Perfil dos estudantes da EJA

Caracterização por gênero	40% são meninos	60% são meninas		
Caracterização por idade	60% entre 18 a 23 anos	20% entre 24 a 28 anos	20% entre 34 a 38 anos	
Moradia	100% moram na zona urbana			
Idade que começou a trabalhar	60% entre 14 e 17 anos	20% antes dos 14 anos	20% nunca trabalharam	
Trabalho atual	40% não trabalham	60% no próprio lar		
Período que ficou sem	40% nunca ficaram sem estudar	60% ficaram pelos menos um		

estudar		ano		
Motivo que ficou sem estudar	40% nunca ficaram sem estudar	40% gravidez	20% trabalho	
Motivo que fez voltar a estudar	60% adquirir mais conhecimentos, ficar atualizado	40% nunca ficaram sem estudar		
Número de reprovações	60% tiveram três vezes ou mais	40% nunca foram reprovados		
Horário de funcionamento da EJA atende a maioria dos educandos	100% responderam que sim por ser noturno			
Os professores utilizam recursos tecnológicos em suas aulas	100% responderam que sim			
Conceituando as aulas dos professores	80% disseram que as aulas são muito boas	20% boas		
O relacionamento dos professores com a sua turma é satisfatório	100% responderam que sim			

O ambiente das aulas se constitui em uma construção simples, cujas repartições internas são usadas como recepção, biblioteca, auditório, salas de aulas, laboratório de informática, sala de vídeo, televisão, ventiladores, dispõe de rampas para pessoas com necessidades educacionais especiais, cozinha onde são feitas as refeições, bebedouros, diretoria, aparelho de DVD, Datashow, banheiros masculinos e femininos para docentes e discentes, quadra esportiva bastante equipada semelhante a um ginásio, muito cobiçada pelos estudantes, a mesma é usada para Educação física.

A sala de aula comporta todos os educandos confortavelmente, oferecendo carteiras em número suficiente e tamanho adequado, a mesma também permite a organização do mobiliário de diversas formas (rodas grupos, fileiras etc.). Além de ser

bem iluminada, tem uma boa acústica, pois todos os educandos independentes de onde estejam acomodados conseguem ouvir claramente o docente.

De modo, geral a escola dispõe de espaço para expor os trabalhos, materiais e informações dos educandos. Com isso, percebe-se que a escola possui uma infraestrutura que contribui para o desenvolvimento do educando.

A seguir iremos proceder a análise dos dados coletados, sistematizando tal exercício em categorias:

2.3.1-Metodologias usadas na EJA

Inicialmente o professor aguarda a chegada do maior número de alunos para o início do trabalho pedagógico no 1° A, no primeiro dia de observação de aula o professor revisou o assunto da aula anterior por meio de uma linha do tempo desenhada no quadro branco com auxílio do piloto, o conteúdo se referia “A construção da História”, o professor vai explicando o esquema contextualizando com fatos do cotidiano dos alunos, os mesmos se sentem a vontade e vão participando dando exemplos do seu “mundo”.

Posteriormente, foi realizada uma atividade em grupo em sala de aula, o professor levou uma caixa, à mesma denominou de “Pandora”, dentro da caixa havia terra e objetos representando artefatos arqueológicos.

A intenção do docente era que os alunos explorassem os objetos arqueológicos encontrados e minuciosamente estudados, refletindo sobre sua importância para as gerações passadas e suas contribuições para a produção de novos utensílios, essa atividade prendeu muito atenção dos alunos, algo que não só ouviram, mas visualizaram e construíram reflexões. Segundo Freire a educação é um ato libertador em sua plenitude, logo é um compromisso docente envolver alunos e conhecimento em uma dinâmica viva e interativa.

O professor é bastante comprometido com o processo educativo dos discentes, problematiza o ensino de história, não fica preso ao conteúdo, mas permite que os alunos tenham uma visão de mundo, relaciona os fatos do passado com o presente, mostrando aos alunos que a história não se limita ao passado, mas esta presente no nosso cotidiano e sem ela não conseguimos entender as ocorrências do presente para podemos interferir no futuro.

Um exemplo muito interessante foi quando o docente fez uma linha do tempo usando sua trajetória de vida do nascimento até o atual momento, porém contextualizava alguns acontecimentos da sua vida com os episódios do mundo e o seu envolvimento com os mesmos.

Diante disso, é permissível analisar que às vezes os estudantes não conseguem fazer a ligação entre diferentes tempos e temas devido às metodologias usadas por alguns professores. Sobre essa questão, Fonseca afirma:

> A proposta de metodologia do ensino de história que valoriza a problematização, a análise e a crítica da realidade concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo são pessoas, sujeitos históricos que cotidianamente atuam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivência: em casa, no trabalho, na escola, etc. Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é algo apenas herdado via conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é algo apenas herdado via nacionalidade, nem se liga a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência. (BONETE;STREMEL *Apud* FONSECA 2010, p. 12).

Por meio dessa analogia, percebe-se que a utilização de metodologia no ensino de História que reconhece à problemática e a crítica conseguem corresponder plenamente ou uma boa parte dos indivíduos envolvidos nesse processo.

É importante ressaltar que o professor é bem flexivo tem uma boa relação com a turma, incentiva os discentes a estudarem, levanta à autoestima dos mesmos, um exemplo disso foi quando no segundo dia de observação de aula, uma estudante que estava sumida nas aulas apareceu, surpreendeu-me quando o professor em vez de rejeitá-la ou julgá-la pelas faltas como é de costume se notar essa prática em algumas unidades escolares ou na própria escola, o mesmo a elogiou pela presença, a aluna riu, ficou feliz se sentindo importante pela a atenção prestada pelo docente.

Isso nos mostra o quanto a boa interação entre professores e docentes favorece o ensino e a aprendizagem e consequentemente diminui a evasão escolar, que é um problema que não atinge unicamente a EJA, mas de modo geral a rede de ensino.

É fundamental elencar que a escola oferta um livro didático apropriado para EJA, pois na época que lecionei na mesma, o livro que os alunos utilizavam era o mesmo do ensino regular, o que não atendia a proposta de ensino direcionada para essa modalidade, dificultando o trabalho pedagógico e desmotivando os discentes.

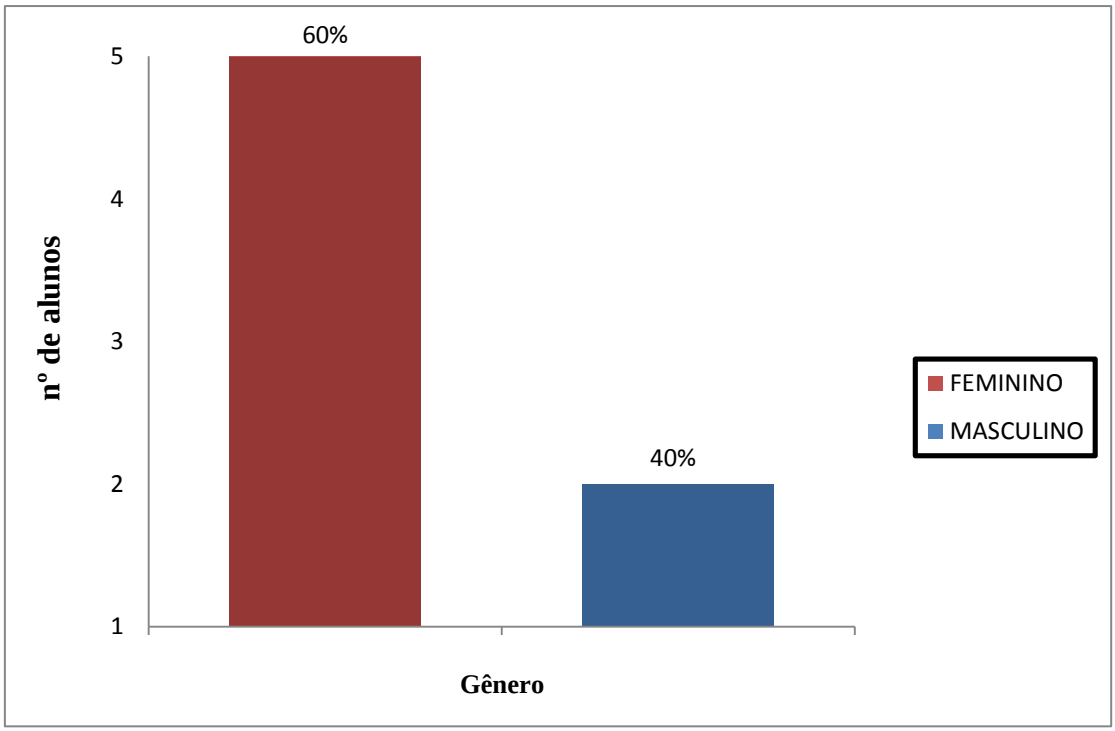
O material didático atual é bem interessante, pois está organizado por áreas do conhecimento, incluindo as disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Para cada uma das três etapas há um tema orientador da produção dos capítulos relacionados à área e as disciplinas, sendo também possível fazer um trabalho interdisciplinar, uma vez que os temas orientadores estão interligados.

O livro é didático uma ferramenta importante na mediação conhecimento, no entanto, é necessário que o docente busque o auxílio de outras fontes para enriquecer, complementar, criticar ou mesmo debater os dados evidenciados no material didático.

"A utilização de diversas fontes historiográficas abre um espaço de questionamento nas aulas, o que possibilita que o estudante perceba que existem várias visões sobre um mesmo tema e, dessa forma, possa problematizar as diferentes concepções, construindo,

Assim, uma visão crítica em relação aos fatos que o cerca" (LIMA ,2013, p.46).

GRÁFICO 1: Gênero dos alunos entrevistados

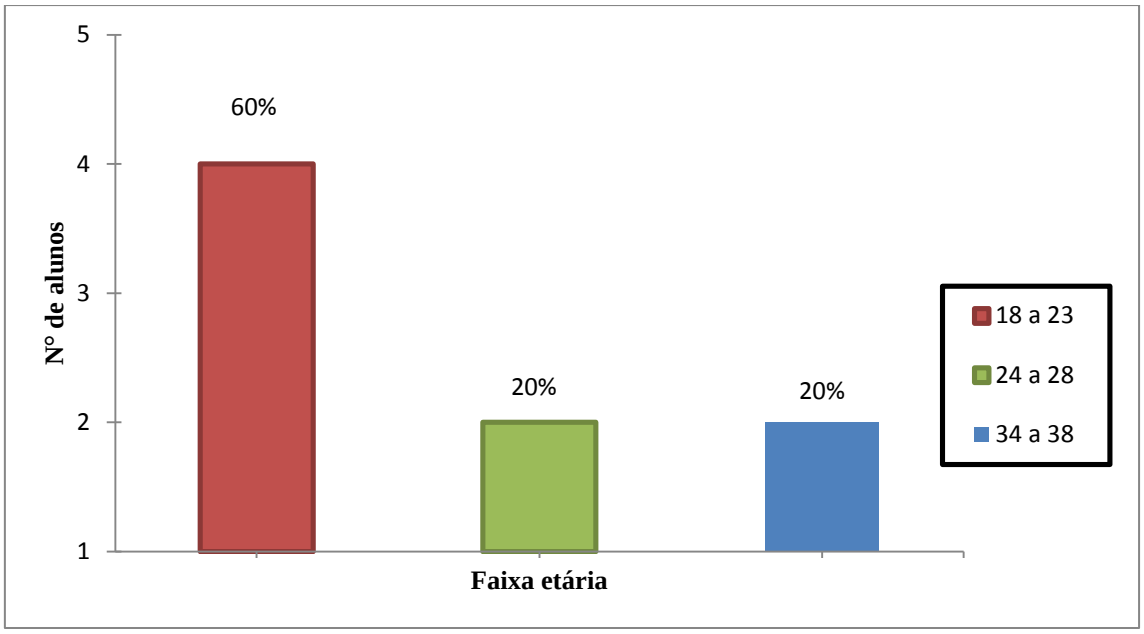


Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

Segundo o índice representado no gráfico 1- 60% dos entrevistados são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino, presume-se que as mulheres têm mais interesse pelos estudos que os homens, ou estes não possam estudar. Uma das possíveis causas seria o trabalho, que teria mais importância do que a educação, ou ate mesmo pela

questão de sobrevivência. Dos quais 100% residem na zona urbana, mesmo residindo no município os estudantes que tem a casa distante da escola tem acesso ao transporte escolar.

GRÁFICO 2: Faixa-etária dos alunos entrevistados

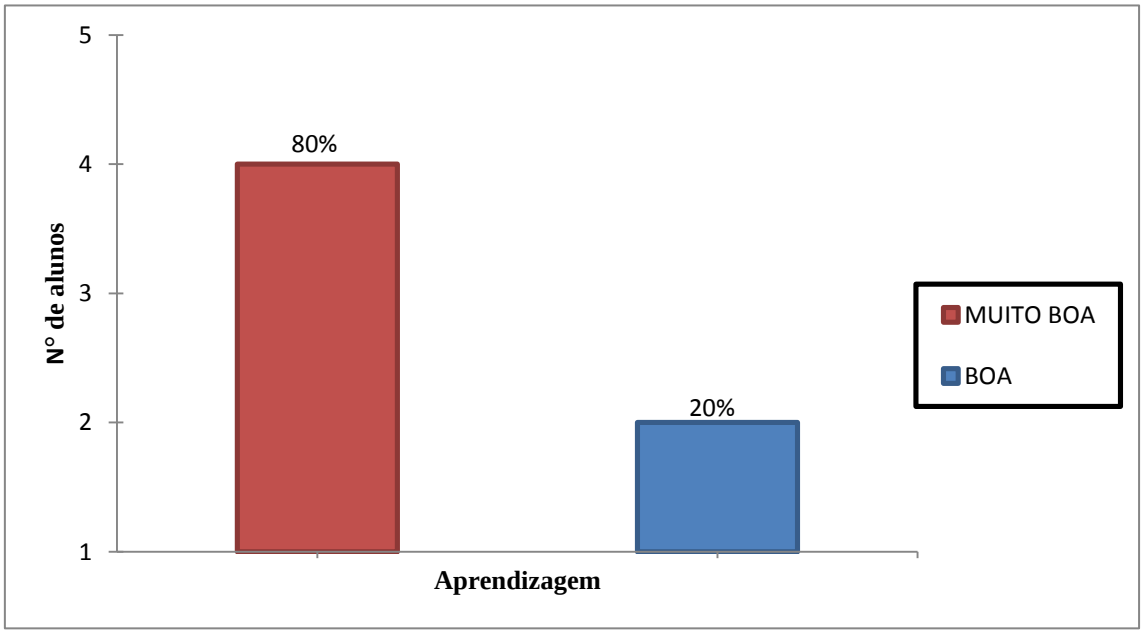


Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

No gráfico 2- os resultados evidenciam que 60% dos alunos pertencem à faixa etária que varia de 18 a 23 anos, a 20% na faixa etária de 24 a 28 anos e 20% entre 34 a 38 anos, cursa o 1º ano, percebe-se que a maioria desse alunado iniciou o percurso pedagógico tardiamente, quando se analisou a trajetória escolar, evidenciou-se que os motivos do atraso seriam o fator econômico e social evidenciado a necessidade do trabalho e gravidez indesejada, ficaram pelos menos um ano sem estudar e foram reprovados três vezes ou mais. Apesar de a faixa etária ser variada isso não interfere na metodologia aplicada pelo docente, observa-se que todos interagem na aula independentemente da idade.

A atmosfera dialógica é acolhedora na sala de aula aproxima conteúdos e história de vida dos sujeitos envolvidos, fator que contribui para avanços significativos no processo de aprendizagem do grupo.

GRÁFICO 3: Aprendizagem



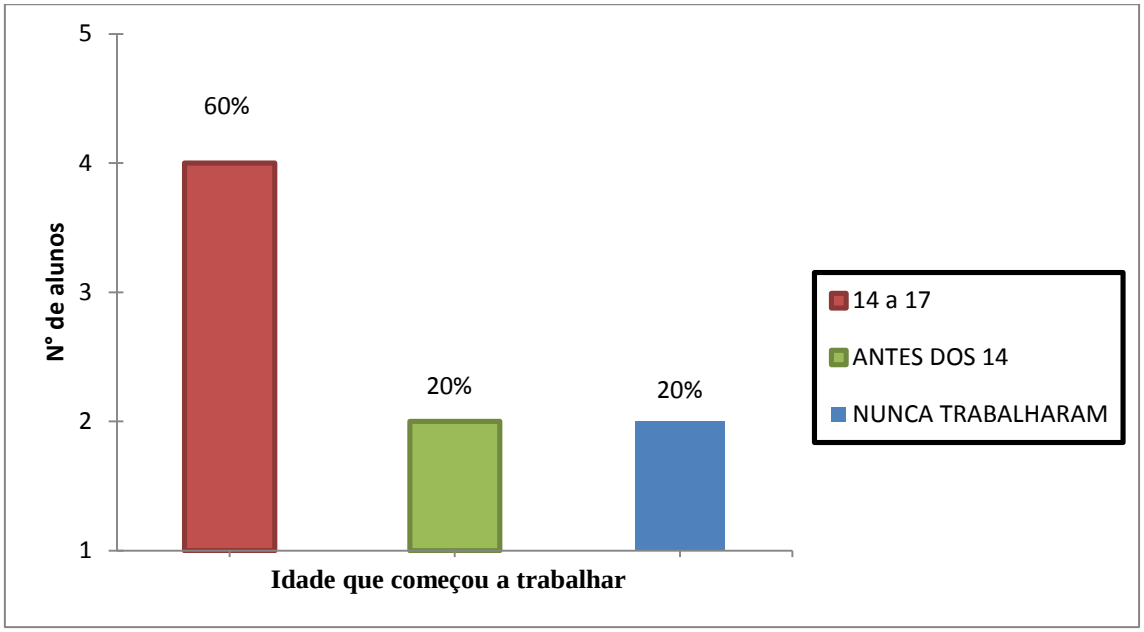
Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

No gráfico 3: observa-se que 80% dos alunos consideram sua aprendizagem muito boa e 20% boa, convém salientar que a aprendizagem é significativa para essas pessoas, pois não se limita a aquisição de conteúdos, como afirma Paulo Freire sobre o papel da escola que é despertar a criticidade do educando, instigando os mesmos a produzir conhecimentos e modificar o meio que está inserido numa escala local e global.

Diante disso, num universo de cinco alunos 100% disseram que estudam à noite porque trabalham durante o dia, para garantir a sobrevivência e principalmente o sustento da família. Apoiamo-nos em Gaudêncio Frigotto para afirmar que:

> Uma característica marcante dos jovens pertencentes a programas de inclusão é que estes são, em sua grande maioria, filhos de trabalhadores e moradores de bairros populares ou, ainda, moram em acampamentos ou assentamentos. Ainda nossos resultados, ainda que prévios apontam para particularidades e especificidades destes alunos, tais como amadurecimento e entrada no mercado de trabalho precoces.

GRÁFICO 4: Idade que começou a trabalhar

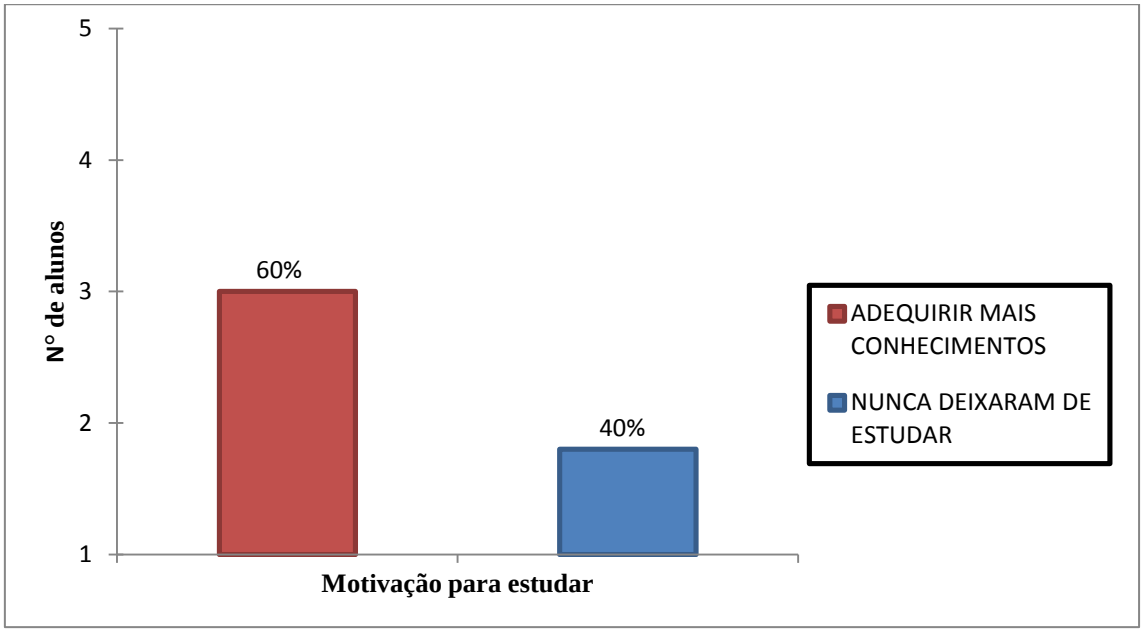


Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

Dessa forma, os dados mostram que 60% dos discentes começaram a trabalhar entre os 14 a 17 anos, e 20% antes dos 14 anos, sendo que 20% nunca trabalharam, confirmando a fala de Frigotto,em relação à trajetória de vida desses sujeitos, na sua maioria atrelada às mazelas da vida, implica na entrada precoce no mercado de trabalho, para garantir pelo menos as necessidades básicas.

A pesquisa também mostra que 100% dos entrevistados responderam positivamente em relação ao bom relacionamento com os professores. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que para trabalhar com essa modalidade de ensino, o professor precisa ter um perfil flexível, estando atento as peculiaridades de cada discente, permitindo a troca de diálogos para facilitar a organização e a compreensão entre todos num ambiente tão diverso e multicultural que é a sala de aula. Além disso, 100% dos discentes disseram que os professores usam recursos tecnológicos em suas aulas para facilitar a prática pedagógica.

GRÁFICO 5: Motivação para estudar



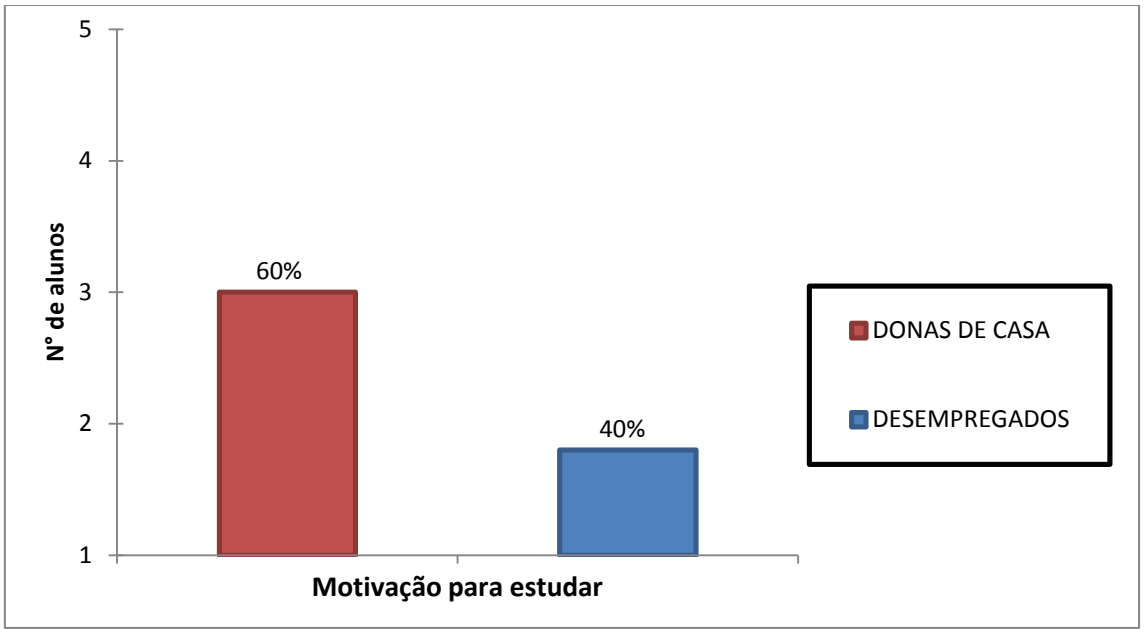
Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

A partir dos dados demonstrados no gráfico 5 - 60% dos estudantes argumentaram que o motivo que os instigaram a retornarem para escola foi o desejo de adquirir mais conhecimentos, ficar atualizados e posteriormente conseguir um emprego melhor, e 40% responderam que nunca deixaram de estudar. São dados relevantes para a educação. Porque por meio do interesse do aluno, poderemos contar com resultados positivos para o processo educacional.

O que torna mais fácil a sua permanência na escola, pois não estão nesse ambiente por estar ou para passar o tempo, mas tem um objetivo definido, o que dificulta o trabalho pedagógico, é quando esse quadro se inverte, ou seja, os sujeitos vão para escola mais ainda estão sem perspectiva de vida, é um desafio para o professor fazer com quer esses sujeitos vejam sentido na escola para sua vida profissional e principalmente social como formadores de opiniões, cidadãos pensantes.

“Paulo Freire (1998) explicita que é na atuação no mundo que nos fazemos, é na inserção no mundo e não na adaptação a ele que nos tornamos seres históricos e éticos, capazes de optar, de decidir, de romper. Partindo dessa concepção, aponta que todo o processo ensina aprendizagem precisa estar relacionado à conscientização e à participação, visto que alunos e professores fazem parte de um processo dialógico, e que o acesso à educação escolar deve permitir a reflexão e a ação do indivíduo sobre o mundo para atuar e transformar a realidade”.

GRÁFICO 6: Trabalho atual



Fonte: Dados da pesquisa: CARNEIRO, Michelle. Pesquisadora, 2015.

Quanto ao trabalho à pesquisa aponta que 40% dos homens entrevistados, estão desempregados e 60% das mulheres são donas de casa, esse dado mostra que as mulheres (casadas), mesmo atreladas à cultura de cuidar do esposo e das obrigações domésticas, tem a consciência que o conhecimento é essencial para qualquer pessoa exercer seus direitos de cidadania. Nesse sentido, Ferreira (2007), em relação à escolarização feminina aponta que:

> [...] por tradição histórica, a mulher teve sua existência atrelada à família, o que lhe dava a obrigação de submeter-se ao domínio masculino, seja pai, esposo ou mesmo o irmão. Sua identidade, segundo esses estudos, foi sendo construída em torno do casamento, da maternidade, da vida privada-doméstica, fora dos muros dos espaços públicos. E por essa tradição, construída historicamente, a mulher se viu destituída de seus direitos civis. Não podia participar de uma educação que fosse capaz de prepará-la para poder administrar sua própria vida e de ter acesso às profissões de maior prestígio. Assim, por um longo período histórico, a família, a igreja e a escola, elementos inerentes a esse processo, enquanto instituições, vão sustentar esse projeto moralizador, tutelando a mulher ao poder econômico e político do homem brasileiro (FERREIRA, 2007, p.15).

Nesse sentido, destaca-se o valor de uma educação cidadã, capaz de desconstruir estereótipos historicamente definidos. Através do diálogo democrático a mulher se identificar como sujeito social e cultural no seu processo de desenvolvimento e emancipação.

O professor X[1] tem 44 anos, só trabalha na escola Maria Dagmar Miranda, por designação de concurso público, é formado em Licenciatura em História, atua na EJA 1 a 03 anos, não possui formação em EJA, mas gosta de lecionar na mesma, identificar-se com a área de formação específica, o que levou o mesmo a trabalhar com essa modalidade de ensino, foi por decisão da direção da escola.

O docente considera que a escola reúne itens de infraestrutura necessários para o exercício da docência. É didático não se prende a sala de aula, mas busca explorar outros espaços como: auditório da escola, biblioteca, pátio e laboratório de informática, tornando o aprendizado mais interessante e prazeroso o historiador Jaime Pinsky em seu texto *Por uma História prazerosa e consequente* aborda os aspectos políticos e econômicos ocorridos no final do século XX, que veio ocasionar uma perplexidade na relação do professor com o aluno, especificamente a respeito do ensino de História, pois por conta da globalização os materiais didáticos passam a serem obsoletos e ultrapassados, os alunos tem acesso a informações a todo tempo e com isso, não querem mais ler um livro ou ir para escola.

Os professores passam a terem dificuldades para atrair os alunos que não acham o conteúdo histórico atraente e sempre faz aquela velha pergunta pra que estudar isso? Por isso, o autor a todo o momento vem tratando da importância da prática libertadora e da mediação do conteúdo com a contemporaneidade, dando sentido ao patrimônio histórico e despertando a criticidade dos indivíduos como elementos modificadores do meio que vivem. Trabalhando com temas ligados a desigualdades sociais, raciais, sexuais e diferenças culturais, contextualizando os acontecimentos do passado com o presente.

Durante as observações de aulas percebe-se que realmente o professor X é didático, não somente por usar outros espaços da escola para dinamizar o ensino de história, mas também pela seriedade e comprometimento com a educação. Pois, na concepção de Freire um educador didático, compromete-se com o ensino-aprendizagem carregando consigo saberes que são fundamentais no exercício pedagógico como a ética, a competência profissional, o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, rejeição de todas as formas de discriminação, reflexão crítica do trabalho pedagógico, e a corporificação, o saber dialogar e escutar,

[1] Usarei a letra X para manter em sigilo o nome do professor entrevistado

querer o bem aos educandos, ter alegria e esperança, ter liberdade e autoridade, curiosidade e consciência do inacabado.

No segundo dia de observação de aula, o professor X trabalhou com o tema “Pobrezas e Riquezas do Mundo Contemporâneo”, a aula foi na sala de vídeo, o conteúdo foi explanado com o auxílio de um esquema no quadro e para complementar a exposição, o docente concluiu a aula com uma música “Comida” dos Titãs, em forma de vídeo com imagens bem ricas e críticas, mostrando o contexto de alienação em que o governo põe o cidadão, seguindo a política de “pão e circo”, que não ficou restrito na antiguidade, mas está presente na atualidade, julgando que o povo só precisa de comida e circo, que somente a elite desfruta de privilégios. Essa discussão foi bastante interessante os estudantes participaram em sua maioria, pois é um assunto que está nos seus cotidianos.

Quanto à gestão pedagógica, quem atende as solicitações pedagógicas do professor no cotidiano escolar é a direção e a coordenação pedagógica que trabalham em parceria. A escola utiliza como referencial para a EJA as Diretrizes Curriculares Nacionais, Cadernos de Orientação Didática, Legislação federal (LDB, Plano Nacional de Educação), Legislação Estadual (Plano Estadual de Educação), e Parâmetros Curriculares.

O professor X afirma que procura se orientar na conduta do seu trabalho pela legislação educacional que regulamenta a EJA, segundo o docente existe na unidade escolar a proposta pedagógica destinada para essa modalidade de ensino, vinda do sistema de ensino que a escola pertence.

Diante disso, procurei O projeto político pedagógico (PPP) da escola para analisar, quais eram as reais propostas que o mesmo ofertava para essa modalidade de ensino, porém uma decepção, quando solicitei a coordenadora a necessidade de lê esse documento, a mesma retratou que tinha emprestado a uma determinada pessoa para xerox, que sumiu com o material, fiquei perplexa como pode sumir um documento tão importante como o PPP?

A escola realiza reuniões para planejamento das atividades pedagógicas da EJA bimestralmente, o professor X ressalta que essas reuniões contribuem com a sua prática pedagógica. Quem participa da elaboração desses planejamentos são unicamente os professores, o professor X planeja as atividades para os educandos semanalmente, o mesmo disse que o seu planejamento parte de uma avaliação diagnostica da turma, o recurso pedagógico que mais utiliza em suas aulas é o livro didático.

Em relação ao processo de aprendizagem dos educandos, o professor X considera relativo, depende das características da turma, os discentes participam das aulas com mais frequência oralmente e aprende com facilidade a partir das experiências cotidianas.

O professor X vê a educação de jovens e adultos como necessária, as atividades extraclasses mais realizadas pelo docente são as palestras, os professores trabalham com temas socioambientais ou características locais: como semiárido, bioma caatinga e os efeitos da seca no desenvolvimento local, temas importantes para os discentes refletirem acerca dos acontecimentos provocados pelo desrespeito do homem à natureza, numa dimensão local e global.

Os métodos de avaliação, desenvolvidos pelo o professor X são: avaliação escrita bimestralmente, seminários às vezes, trabalhos individuais sempre, trabalho em grupo sempre, participação em evento às vezes, auto avaliação sempre e pareceres descritivos bimestralmente, o professor X considera o desempenho dos educandos plenamente correspondido.

O professor X não se acomoda com a graduação, mas busca uma formação continuada, diversificada enriquecendo-a por meio de leituras de livros, jornais, revistas e navega na internet. No sistema de ensino que o professor X faz parte não existe formação continuada para professores que atua na EJA. Porém o mesmo afirma que é necessária uma formação continuada, assegurando os direitos desses sujeitos que foram excluídos e marginalizados ao longo da sua trajetória de vida e escolar, e agora são garantidos pelas Diretrizes e Bases da Educação, as escolas tem a obrigação de contratar profissionais especializados e preparados para trabalhar com as particularidades desse público de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desse trabalho foi saber como esta sendo conduzido o Ensino de História na EJA, além de conhecer um pouco a trajetória escolar dos alunos jovens e adultos da Escola Estadual Maria Dagmar Miranda, o que foi atendido.

Pretendo também deixar um legado científico que venha instigar discussões produtivas, que valorize a EJA, como já havia destacado no primeiro capítulo, que mesmo tendo se configurado enquanto modalidade de ensino, sendo reconhecida como direito do Estado, ainda é possível notar que a mesma enfrenta muitos obstáculos para de fato ser conduzida de maneira que atenda as demandas dos sujeitos envolvidos, com um olhar também voltado para o modo como o ensino de História esta sendo conduzido, pois o mesmo liberta, conscientiza os jovens e adultos no processo de formação crítica, possibilitando que os mesmos tenham direito de exercer plena cidadania.

> A Educação de Jovens e Adultos, com o sentido de aprender por toda a vida e não somente de escolarizar-se, em múltiplos espaços sociais, responde às exigências do mundo contemporâneo, para além da sala de aula e da escola. Os educadores mobilizados e comprometidos com as questões que afligem os excluídos, discriminados, enfim marginalizados, que (re) conhecem sua cultura e História, que (re) conhecem sua realidade concreta, podem contribuir para seu protagonismo e emancipação. (FARIA, 2009, p. 162).

Percebe-se que para Faria é essencial o reconhecimento das trajetórias de luta que essas pessoas jovens e adultas tiveram em busca da inclusão, só assim essa modalidade poderá concretizar-se enquanto um campo sólido para as demandas da sociedade contemporânea.

Nota-se que estas pessoas jovens e adultas da escola citada quando chegam à unidade de ensino, em sua maioria, estão desgastadas e desmotivadas, com histórico de repetências, precisando que o professor mediador lhes ajude a recuperar a autoestima, sendo que 60% desses alunos tiveram três reprovações ou mais.

Nesse universo 100% dos discentes disseram que queriam concluir o ensino médio, para conseguir um emprego melhor. Entretanto, nenhum citou a necessidade de cursar uma graduação, não se sabe se é pelo fato de não terem o desejo, ou não acreditam nas suas potencialidades.

Acredito que o papel do docente é como descreve essa frase que ouvi na escola pesquisada, “nosso papel não é convencer, mas ser compreendido” e mais compreender também o outro, é importante fazer uma ponte com os discentes entendendo um pouco do seu “mundo”, para assim expressar uma linguagem compreensível, motivando-os a

estudar e vê a importância que tem o conhecimento na vida do ser humano, não só para adquirir um emprego, mas no todo.

Percebe-se, que o professor X faz um trabalho de qualidade, é um professor implicado com a educação, educa numa perspectiva de cidadania, bom seria se todos os professores tivessem esse comprometimento, certamente a educação estaria bem melhor; principalmente a modalidade da Educação de Jovens e adultos que se constitui como um fértil campo de práticas e reflexões sobre o sentido social pleno do ato educativo.

Considera-se mediante tal estudo o terreno fértil que é a EJA para a inovação de práticas pedagógicas que se comprometam com o aprendizado significativo dos sujeitos que a compõe.

Para a realização de práticas pedagógicas significativas é necessário que se implante uma seria política de formação docente para atuar nesse campo educacional. Considerando a relevância que as biografias dos sujeitos da EJA têm na construção de um ensino de história cidadão, é necessário a construção de políticas de formação de pessoas jovens e adultas consoante um paradigma de educação centrada no aluno, reconhecendo assim o valor das histórias de vida.

Ainda há muito enfrentamento em nosso país para se construir uma Educação de pessoas jovens e adultas supere paradigmas complementares compensatórios, mas a semente de estudos como este germinará no sentido de amanhãs fecundas e significativas no campo da EJA, conhecendo autonomia e possibilidades às escolas para que formulem e pratiquem um projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M.A.G.C.; GOMES, N.L. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. , p. 19-50.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>. Acesso em: 03 de maio de 2010.

BOSI, Ecléia. Memória e Sociedade: lembranças dos velhos. 3.ed.São Paulo: Companhia das Letras,1994.

BAUER, M..; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão? 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2002. 95p.

CORTI, Ana Paula; SANTOS, André Luis Pereira dos ; MENDES, Denise; CORROCHANO , Maria Carla ; FERNANDES, Maria Lidia Bueno ; JUNIOR , Roberto Catelli ; GIANSANTI, Roberto .**Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: Educação de Jovens e Adultos**. ed. São Paulo:Global,2013.(Coleção viver, aprender).

CAMPOS, Rogério Cunha. Educação e participação política: notas sobre a educação no espaço urbano nos anos 80. **Veracidade**, Salvador,n. 4, p.19-32, 1992.

CHAGAS, Ivaldir Donizette das. O que é a desigualdade social e a alienação das massas. Minas Gerais, 2010.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico brasileiro. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1994. 173 p.

FARIA, Edite Maria da Silva. **Pluralidade dos sujeitos da EJA**: ponto de partida para políticas públicas de Estado. São Paulo, 2009.

FARIA, Edite Maria da Silva. **Trajetória escolar e de vida de egressos do programa *AJA*BAHIA**: herdeiros de um legado de privações e resistências. Laginha, Conceição do Coité. Bahia, 2008.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB-Movimento de Educação de Base. Campinas, São Paulo. 2006.

FERREIRA, M. J. de R. Escolarização e gênero feminino. Um estudo de caso no EMJAT/CEFETES. In Jaqueline Cardoso Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos. ES, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e praticas de ensino de história: Experiência, reflexões e aprendizados. In: Como nos tornamos professores de história: a formação inicial e continuada. 7. ed. Campinas, SP: Papírus, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico brasileiro. 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1994. 173 p.

HALBWACHES, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

Http://www.opet.com.br/faculdade/revistapedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRISCILA.pdf

HTTPS://pedagogiaaopedaletra.com/historico-eja/

Http://iuees.ufcg.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/O-Perfil-E-A-Trajet%C3%B3ria-Dos-Alunos-Da-Eja-De-6%C2%BA-Ao-9%C2%BA-Ano-Do-Munic%C3%ADpio-De-Cuit%C3%A9-Pb-Sandra-Sueli-De-Oliveira-Santos.pdf
Http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf

Http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-DEBORA-MACEDO-SILVA.pdf

Http://letras.mus.br/titas/91453/

Http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Carina%20Baradel%20-%20Final.pdf.

TAVARES, Bianca Amaro et al. A educação de jovens e adulto no Ensino Noturno. 2014 Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218_ens_fund_dir_jov_adultos.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, 2000.

JOSÉ FILHO, PE. M & DALBERIO, O. Desafios da Pesquisa – Franca: UNESP – FHDSS, 2006.

LIMA, Quiete Santos. **A formação crítica dos sujeitos através do ensino de História na EJA**: Uma análise da prática educativa na Escola Antônio Bahia em Conceição do Coité Conceição, 2012.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli Eliza D. de A. Pesquisa em Educação: abordagens

qualitativas. São Paulo: EPU,1986.

MINAYO, Maria; DESLANDES, Suely; Gomes, Otávio. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, **Eduardo Romero. Memória, História e Patrimônio**: perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico.23.ed.São Paulo: editora Atlas S.A.,2007.

Pinky, Jaime e Carla Bassanezi Pinky. **O que e como ensinar: Por uma história prazerosa e conseqüente.** In Karnal, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia de Pesquisa (abordagem teórico-prática).São Paulo. Papirus Editora. 1998.

RUMMERT, S. M. A Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores brasileiros no Século XXI: o "novo" que reitera antiga destituiçãode direitos. In: Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2, p.25-50. Consultado em [Junho, 2008] em http://sisifo.fpce.ul.pt

SOARES, L. Educação de jovens e adultos. Rio de janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Demerval. Ética, Educação e cidadania. Revista Nº 15,2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. *2007*.

ANEXOS

Questionários:

1. CARACTERIZAÇÃO DO EDUCANDO

1. Sexo:
1.1 ( ) Feminino
1.2 ( ) Masculino

2. Idade:
2.1 ( ) 15 a 17 anos
2.2 ( ) 18 a 23 anos
2.3( )24 a 28 anos
2.4( )29 a 33 anos
2.5( )34 a 38 anos
2.6( )39 a 43 anos
2.7( )44 a 46 anos
2.8( )47 a 50 anos
2.9( )mais de 51 anos

3. Cor/raça: como você se declara?
3.1( )Branca
3.2( )Amarela
3.3( )Indígena
3.4( )Negra
3.5( )Parda

4. Sua casa está localizada em?
11.1( )Zona rural
11.2( )Zona urbana
11.3( )Comunidade indígena
11.4( )Comunidade quilombola
11.5( )Assentamento

Qual é o nível de escolaridade do seu pai?
12.1( )Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
12.2( )Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
12.3( )Ensino Médio (antigo 2º grau)
12.4( )Não estudou
12.5( )Não sei

5. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?
13.1( )Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
13.2( )Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
13.3( )Ensino Médio (antigo 2º grau)
13.4( )Não estudou
13.5( )Não sei

6. Você trabalha?
14.1( )Sim
14.2( )Não

7. Com qual idade você começou a trabalhar?
15.1( )Antes dos 14 anos.
15.2( )Entre 14 e 16 anos.
15.3( )Entre 14 e 17 anos.
15.4( )Após 17 anos.

15.5( )Nunca trabalhou

8. Em que você trabalha atualmente?
16.1( )Na agricultura (no campo, na fazenda ou na pesca).
16.2( )Na indústria.
16.3( )Na construção civil.
16.4( )No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
16.5( )Como funcionário (a) do governo federal, estadual ou municipal.
16.6( )Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo, etc.).
16.7( )Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria, etc.).
16.8( )Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
16.9( )No lar (sem remuneração).
16.10( )Outro.
16.11( )Não trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DO EDUCANDO

9. Você já estudou antes?
21.1( )Sim. Citar o ano e série deixou de estudar?_____
21.2( )Não

10. Qual o motivo que fez você deixar de estudar?
22.1( )Doenças
22.2( )Trabalho
22.3( )Preconceitos
22.4( )Cuidar dos filhos
22.5( )Cônjuge não permite estudar
22.6( )Vícios (jogo, bebida, drogas ilícitas e outras)
22.7( )Outro.Qual?_____
22.8( )Não se aplica

11. Qual o motivo que fez você voltar a estudar?
23.1( )Conseguir um emprego.
23.2( )Progredir no emprego atual.
23.3( )Conseguir um emprego melhor.
23.4( )Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.
23.5( )Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos.
23.6 ( )Outros. Qual? _____

12. Como você avalia estudar e trabalhar?
24.1( )Atrapalha os estudos.
24.2( )Melhora o desempenho no trabalho
24.3( )Possibilita o crescimento pessoal
24.4( )Não atrapalha os estudos
24.5( )Possibilita novas opções de trabalho
24.6( )Outro. Qual? _____

13. Você já foi reprovado nas escolas alguma vez?

25.1( )Não, nunca
25.2( )Sim, uma vez.
25.3( )Sim, duas vezes.
25.4( )Sim, três vezes ou mais.

3. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

14. A sua sala de aula comporta todos os educandos confortavelmente, oferecendo carteiras em número suficiente e tamanho adequado?
26.1( )Sim 26.2( )Não

15. As salas de aula permitem a organização do mobiliário de diversas formas (rodas, grupos, fileiras etc.)?
27.1( )Sim 27.2( )Não

16. A Escola dispõe de espaço para expor os trabalhos, materiais e informações dos Educandos?
28.1( )Sim 28.2( )Não

II. Sua sala de aula é:

	1.Sim	2.Não
17. Bem iluminada		
18. Ventilada		
19. Tem boa acústica: todos os educandos, independente de onde estejam, conseguem ouvir claramente o professor?		

20. Há merenda escolar servida no horário em que você estuda?
32.1( )Sim 32.2( )Não

21. De que tipo é a merenda?
33.1( )Lanche 33.2( )Refeição (Almoço/Jantar)
33.3( )Lanche e refeição 33.4( )Não se aplica

III. A escola possui:

	1.Muito Bom	2.Bom	3.Razoável	4.Ruim	5.Não possui
34.Aparelho de DVD					
35.Data Show					
36.Banheiros					
37.Biblioteca					

38. Com que frequência vai à biblioteca?
38.1( ) Semanalmente 38.2( ) Às vezes 38.3( )Nunca

39. Como costuma ir à biblioteca?
39.1( )Sozinho
39.2( )Com o professor
39.3( )Com colegas para fazer deveres
39.4( )Sempre que tem aula ou trabalhos na biblioteca
39.5( )Não se aplica
39.6( )Não sabia que existe

40. Em caso negativo, por que não vai à biblioteca?
40.1( )Está sempre fechada
40.2 ( )Não há responsável
40.3 ( )Não se aplica

IV. Qual o estado em que se encontram os itens abaixo na sua escola:

	1. Muito bom	2.Bom	3.Razoável.	4.Ruim	5.Não possui
41. As cadeiras					
42. O laboratório de informática					
43. Os livros					
44. O pátio					
45. O refeitório/cozinha					
46. As salas de aula					
47. A quadra					
48. A televisão					
49. Os ventiladores					
50. As mídias (DVD e CD)					
51. A quadra de esporte					

V. A escola dispõe de alguns dos dispositivos abaixo para o acesso de pessoas com deficiência?

	1. Sim	2.Não
52. Rampas		
53. Banheiros adaptados		
54. Bebedouros		
55. Sinais de localização		

56. O horário de funcionamento da EJA atende a maioria dos educandos?
56.1( )Sim, o horário atende por ser noturno
56.2( )Apesar de ser noturno, é muito extenso
56.3( )Alguns educandos necessitam estudar de dia
56.4( )As aulas terminam muito tarde

57. Com que freqüência as aulas acontecem?
57.1( )Diariamente
57.2( )Uma ou das vezes na semana

57.3(...)Quinzenalmente
57.4( )Uma vez por mês
57.5( )Semestralmente

58. Os professores utilizam recursos tecnológicos (DVD, data Show, aparelhos de som) em suas aulas?

58.1( )Sim 58.2( )Não 58.3( )Raramente

59. Avaliando as aulas de seus professores, que conceito daria?

59.1( )Muito boas 59.3( )Razoáveis
59.2( )Boas 59.2( )Ruins

60. Seus professores realizam atividades fora da sala de aula ou da escola?

60.1( ) Toda semana 60.2( ) Às vezes 60.3( ) Nunca

61.**Quanto à assiduidade (frequência) dos seus professores você considera:**

62.1( )Há professores que faltam constantemente
62.2( )Nunca faltam
62.3( )Faltam eventualmente

61. O que acontece quando o professor falta?

63.1( )Alguém o substitui
63.2( )É aplicada uma atividade na sala de aula
63.3( )Os professores adiantam as aulas
63.4( )Aguardamos a próxima aula
63.5( )Somos dispensados
63.6( )Outros

62. De acordo com sua resposta anterior, você considera que esta prática prejudica a sua aprendizagem? Por quê?

_____
_____
_____
_____

62. Os professores trabalham suas matérias em parceria com professores de outras disciplinas?

65.1( )Sempre. Em qual disciplina?_____
65.2( )Às vezes
65.3( )Raramente
62.4( )Nunca

66. Qual o Componente Curricular que você tem mais facilidade?

66.1( )História 67.9( )Filosofia
66.2( )Geografia 67.10( )Sociologia
66.3( )Matemática 67.11( )Física
66.4( )Literatura Brasileira 67.12( )Química
66.5( )Língua Portuguesa 67.13( )Religião
66.6( )Artes e Atividades Laborais 67.14( )Biologia
66.7( )Língua Estrangeira 67.15( )Ciências Naturais
66.8( )Outro .Qual?_____

67. O relacionamento dos professores com sua turma é satisfatório?
67.1( ) Sim 67.2( ) Não

68. Os educandos da EJA participam dos eventos da escola, apresentando trabalhos, desenvolvendo alguma atividade?
71.1( ) Sim 71.2 ( )Não

69.Sua escola fica perto de sua casa?
82.1( ) Sim 82.2 ( ) Não
70.De acordo com a questão anterior isso colabora ou dificulta sua permanência na escola?
83.1( ) Sim 83.2( ) Não

MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

1. CARACTERIZAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A) E DA UNIDADE ESCOLAR.

22. Sexo:
1.3 ( ) Feminino
1.4 ( ) Masculino

23. Idade:
2.1 ( ) 12 a 23 anos
2.2 ( ) 24 a 28 anos
2.3 ( ) 28 a 33 anos
2.4 ( ) 34 a 38 anos
2.5 ( ) 38 a 43 anos
2.6 ( ) 44 a 46 anos
2.7 ( ) 47 a 50 anos
2.8 ( ) mais de 51 anos

24. Cor/raça: como você se declara?
3.1 ( ) Branca
3.2 ( ) Amarela
3.3 ( ) Indígena
3.4 ( ) Negra
3.5 ( ) Parda

25. Qual a sua orientação religiosa?
4.1 ( ) Católica
4.2 ( ) Protestante
4.3 ( ) Espírita
4.4 ( ) Religião de Matriz Africana
4.5 ( ) Ateu
4.6 ( ) Sem religião
4.7 ( ) Outra. Qual _____

26. Qual o seu estado civil?

5.1 ( ) Solteiro(a)
5.2 ( ) Casado(a)
5.3 ( ) Separado / divorciado / desquitado
5.4 ( ) Viúvo(a)
5.5 ( ) União Estável

27. Só trabalha nesta escola?

6.1 ( ) Sim
6.2 ( ) Não. Onde (estabelecimento)?_____Em que?_____

28. Qual sua situação funcional?

7.1( ) Efetivo
7.2( ) Reda
7.3 ( ) Contratado
7.4 ( ) Terceirizado

29. Qual o seu nível máximo de escolaridade:

8.1 ( ) Ensino Médio
8.2 ( ) Ensino Médio / Profissionalizante
8.3 ( ) Ensino Superior / Normal Superior
8.4 ( ) Ensino Superior /Bacharelado
8.5 ( ) Especialização em outra Área
8.6 ( ) Mestrado em outra Área
8.7 ( ) Doutorado em outra Área
8.8 ( ) Ensino Médio / Magistério
8.9 ( ) Ensino Superior / Pedagogia
8.10 ( ) Licenciatura em área específica
8.11 ( ) Especialização na área de Educação
8.12 ( ) Mestrado na Área de Educação
8.13 ( ) Doutorado na Área de Educação

30. Área de formação inicial (Curso de Graduação):

9.1 ( ) Lic.História
9.2 ( ) Lic. Geografia
9.3 ( ) Lic. Matemática
9.4 ( ) Lic. Biologia
9.5 ( ) Bacharelado
9.6 ( ) Lic. Sociologia
9.8 ( ) Lic. Filosofia
9.9 ( ) Lic. Pedagogia
9.10 ( ) Lic. Física
9.11 ( ) Lic. Química
9.12 ( ) Lic. Letras Vernáculas
9.13 ( ) Lic. Artes
9.14 ( ) Letras Vernáculas com ênfase em Língua Estrangeira
9.15 ( ) Outro. Qual? _____
9.16 ( ) Não possuo graduação

10. Existe quanto tempo atua na EJA?

10.1 ( ) 01 a 03 anos
10.2 ( ) 04 a 06 anos
10.3 ( ) 07 a 10 anos
10.4 ( ) mais de 10 anos

11. Possui formação em EJA?

11.1 ( ) Sim
11.2 ( ) Não

12. Como/onde foi feita essa sua formação na área da EJA?

12.1 ( ) Disciplinas na Graduação
12.2 ( ) Formação Continuada /Secretaria de Educação
12.3 ( ) Formação Continuada /Curso de Extensão Acadêmica
12.4 ( )Pós- graduação Lato Sensu (Especialização)
12.5 ( ) Pós-graduação Stricto - Sensu (Mestrado)
12.6 ( ) Pós-graduação Stricto - Sensu (Doutorado)
12.7 ( ) Outros cursos por iniciativa pessoal Qual?_____
12.8 ( ) Não se aplica

I Qual (is) o (s) Componente (s) Curricular (es) que você já lecionou na EJA?

	1.Sim	2.Não
13. História		
14. Geografia		
15. Matemática		
16. Literatura Brasileira		
17. Língua Portuguesa		
18. Artes e Atividades Laborais		
19. Língua Estrangeira		
20. Ciências Naturais		
21. Filosofia		
22. Sociologia		
23. Física		
24. Química		
25. Religião		
26. Biologia		
27. Outro. Qual?		

28. Você gosta de atuar em uma escola que oferece EJA?
28.1( ) Sim 28.2( ) Não

29. O que levou você a trabalhar com a modalidade da EJA?
29.1( ) Escolha própria
29.2( ) Acúmulo de cargo Atribuição
29.3( ) Necessidade de compor jornada de trabalho
29.4( ) Era o cargo que havia para escolha
29.5( ) Outros.
Qual?_____

2. INSUMOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURAIS

30. Você considera que a escola reúne itens de infraestrutura necessários para o exercício da docência?
30.1( ) Sim 30.2 ( ) Não

II- Com que frequência você utiliza os seguintes espaços para as atividades?

	1.Uso diário	2. Uso semanal	3. Uso mensal	4. Uso bimestral	5. Não uso	6. Não possui
31. Auditório da escola						
32. Biblioteca/sala de leitura						
33. Pátio						
34. Quadra de esporte						
35. Laboratório de informática						

36. **A escola tem carteiras adequadas e em número suficiente para os educandos?**
36.1( ) Sim 36.2 ( ) Não

37. Como você avalia a acústica da(s) sala(s) de aula?
37.1( ) Boa
37.2( ) Razoável 37.3( ) Ruim

38. Você conhece as fontes de recebimento de recursos da escola?
38.1( ) Sim 38.2 ( ) Não 38.3 ( ) Algumas.

39. Qual a origem dos recursos recebidos?
39.1 ( ) Federal 39.5 ( ) Municipal e Estadual
39.2 ( ) Estadual 39.6 ( ) Municipal, Federal e

Estadual
39.3 ( ) Federal e Estadual 39.7 ( ) Outro. Qual? _____
39.4 ( ) Municipal e Federal

40. A escola oferece merenda para os educandos da EJA?
40.1 ( ) Oferece todo dia 40.2 ( ) Oferece, mas não todo dia 40.3 ( ) Não oferece

41. De que tipo é a merenda?
41.1 ( ) Lanche 41.3 ( ) Refeição (Almoço/Jantar)
41.2 ( ) Lanche e refeição 41.4 ( ) Não se aplica

42. Existe transporte escolar para os educandos da EJA?
42.1( ) Sim 42.2( ) Não

43. Em caso afirmativo, qual a qualidade do transporte escolar oferecido aos educandos da EJA?
43.1( ) Bom 43.3 ( ) Razoável
43.2( ) Ruim 43.4 ( ) Não se aplica

44. Qual o nível da EJA sua escola oferece?
44.1 ( ) Anos iniciais do Ensino Fundamental
44.2 ( ) Anos finais do Ensino Fundamental
44.3 ( ) Ensino Fundamental Completo (Anos iniciais e finais)
44.4( ) Outro. Qual?_____

45.Quem define o que fazer com o recurso recebido na escola?
45.1 ( ) Direção
45.3 ( ) Direção, coordenação pedagógica e professores
45.5( ) Direção e Colegiado Escolar

46. A escola recebe livros didáticos para a EJA?
46.1( ) Sim 46.2 ( ) Não

III. Qual o programa que disponibiliza para a escola os livros para os educandos da EJA?

	1.Sim	2.Não
47. Programa Nacional do Livro Didático para EJA (PNLDEJA)		
48. Coleção Literatura para Todos		
49. Cadernos da EJA		
50. Livros Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)		
51. Outro. Qual?		

52. Existe facilidade de acesso a ônibus escolar para visitas, extraclasse, com os educandos da EJA?
52.1( ) Sim 52.2 ( ) Não

53. Em caso de resposta afirmativa, com que frequência o utiliza?
53.1( ) Sempre 53.4( ) Nem sabia desta possibilidade
53.2( ) Raramente 53.5( ) Não se aplica
53.3( ) Nunca

54. A escola articula-se com instituições do seu município/comunidade?
54. 1 ( ) Sim. Qual?_____ 54.2.2 ( ) Não

3. GESTÃO PEDAGÓGICA

55. Quem atende solicitações pedagógicas do professor no cotidiano escolar?
55.1 ( ) Diretor
55.2 ( ) Vice-Diretor
55.3 ( ) Secretaria
55.4 ( ) Coordenador Pedagógico

56. Você conhece a legislação educacional que regulamenta a EJA?
56.1( ) Sim 56.2 ( ) Não

57. Você se orienta pela legislação educacional que regulamenta a EJA na condução do seu trabalho?
57.1( ) Sim 57.2 ( ) Não

IV. Quais os documentos que a escola utiliza como referencial para a EJA?

	1.Sim	2.Não
58. Diretrizes Curriculares Nacionais		
59. Cadernos de orientações didáticas		
60. Legislação Federal (LDB, Plano Nacional de Educação)		
61. Legislação Estadual (Plano Estadual de Educação)		
62. Legislação Municipal (Plano Municipal de Educação)		

63. Parâmetros Curriculares Nacionais		

64. Existe proposta pedagógica destinada à EJA, vinda do sistema de ensino a que a escola pertence?
64.1 ( ) Sim 64.2( ) Não 64.3( ) Desconheço

65. Sua escola possui Projeto Política Pedagógico?
65.1 ( ) Sim 65.2( ) Não 65.3( ) Desconheço

66. O projeto político pedagógico da escola contempla a EJA?
66.1 ( ) Sim 66.3 ( ) Não possui
66.2( ) Não 66.4 ( ) Desconheço

67. A escola realiza reuniões para planejamento das atividades pedagógicas da EJA?
67.1( ) Sim 67.2 ( ) Não

68. Com que periodicidade tais reuniões são realizadas?
68.1 ( ) Semanalmente 68.5 ( ) Anualmente
68.2 ( ) Quinzenalmente 68.3 ( ) Mensalmente
68.7 ( ) Não se aplica 68.4 ( ) A cada bimestre
68.8 ( ) Outro. Qual?_____

69. As reuniões para planejamento das atividades pedagógicas da EJA contribuem com a sua prática pedagógica?
69.1( ) Sim 69.2 ( ) Não 69.3 ( ) Não se aplica

V- Quem participa da elaboração desse planejamento?

	1. Sim	2.Não
70. Gestores de Escola		
71. Coordenador Pedagógico		
72. Professores		
73. Educandos		
74. Funcionários de apoio		
75. Comunidade		

76. Professores da EJA participam do colegiado escolar?
76.1( ) Sim. 76.2( ) Não.

77. O colegiado escolar possui informações para decidir sobre a EJA?
77.1( ) Sim 77.2( ) Não

78. Existe organização estudantil na escola?
78.1( ) Sim 78.2( ) Não

79. Os educandos da EJA participam dela?
79.1( )Sim 79.2( ) Não

4. PROJETO EDUCACIONAL E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

80. Com que frequência você planeja as atividades para os educandos da EJA?
80.1 ( )Diariamente
80.2 ( ) Semanalmente
80.3 ( ) Quinzenalmente
80.4 ( ) Mensalmente
80.5 ( ) Não faço planejamento prévio

81. O seu planejamento parte de uma avaliação diagnóstica da turma?
81.1( ) Sim 81.2( ) Não 81.3 ( ) Às vezes

82. Caso tenha respondido afirmativamente, assinale de que forma faz esse planejamento:
82.1 ( ) Individualmente
82.2 ( ) Coletivamente com outros professores
82.3 ( ) Não se aplica

83. Qual o recurso pedagógico você mais utiliza em suas aulas?
83.1 ( ) Livro didático
83.2 ( ) Jornal e/ou revista
83.3 ( ) Caderno e quadro
83.4 ( ) Filmes e documentários
83.5 ( ) Internet
83.6 ( )
Outro.Qual?_____

84. Como avalia o processo de aprendizagem dos educandos da EJA?
84.1( ) É mais fácil devido a seus conhecimentos de mundo
84.2( ) Relativo, depende das características da turma.
84.3( ) Lento, depende da metodologia usada pelo professor.

85. De que forma seus educandos mais participam das aulas?
85.1 ( ) Oralmente
85.2 ( ) Escrevendo
85.4 ( ) Quando proponho atividades artísticas

85.6 ( ) Quando realizo dinâmicas
85.7 ( ) Outro. Qual?_____

86. Das atividades extraclasses, abaixo relacionadas, qual a que você realiza e com maior frequência?
86.2 ( ) Visita a casa de cultura
86.3 ( ) Peças de Teatro
86.4 ( ) Visita a biblioteca
86.5 ( ) Exposições/feiras de Livro
86.6 ( ) Visita a espaços da comunidade
86.8 ( ) Palestras
86.8 ( ) Eventos Musicais
86.10( ) Outro.Qual?_____
86.9( ) Nenhuma

87. Em sua opinião, de que forma os educandos aprendem com mais facilidade?
87.1( ) Realizando exercícios para internalizar os "conteúdos" dados
87.2( ) Estudando no livro em casa
87.3( ) Com experiências cotidianas
87.4( ) Em parceria com os colegas de turma
87.5( ) Realizando pesquisas para aprender novos conteúdos
87.6( ) Prestando atenção às aulas
87.7( ) Outra forma. Qual?_____

88. Como você vê a Educação de Jovens e Adultos?
88.1 ( ) Produtiva
88.2 ( ) Necessária
88.3 ( ) Improdutiva
88.4 ( ) Desnecessária
88.5 ( ) Um processo de faz de conta
88.6 ( ) Nenhuma das respostas anteriores

89. Existem educandos portadores de necessidades especiais matriculados na EJA?
89.1 ( ) Sim 89.2 ( ) Não

90. Em caso afirmativo quais são as necessidades especiais que ocorrem com maior frequência?
91.1 ( ) Visual
91.2 ( ) Auditiva
91.3 ( ) Motora
91.4 ( ) Intelectual
91.5 ( ) Visual e Auditiva
91.6( ) Visual e Motora
91.7 ( ) Visual e Intelectual
91.8 ( )Auditiva e Motora
91.9 ( ) Auditiva e Intelectual
91.10 ( ) Intelectual e Motora
91.11 ( ) Auditiva, Intelectual, Visual e Motora
91.12 ( ) Nenhuma da respostas

anteriores

92. Os educandos com deficiência recebem atendimento especializado?
92.1( ) Sim 92.2 ( ) Não
VI.Quais dos itens abaixo a escola possui e estão disponíveis para a EJA?

	1. Sim	2. Não
3. Acervo CD e DVDs		
94. Jornais/ revistas		
95. Biblioteca		
96. Amplificador		
97. Aparelho de Som		
98. Aparelho de DVD		
99. Microfone		
100.Televisão		
101.Material Escolar (caderno, lápis, borracha, caneta e régua).		
102.Impressora		

103. Os professores trabalham com temas socioambientais ou características locais, como: semiárido, bioma caatinga e os efeitos da seca no desenvolvimento local?
108.1( ) Sim 108.2( ) Não

5. AVALIAÇÃO

VII. Em qual intensidade você utiliza os instrumento de avaliação abaixo relacionados?

	1.Mensal	2.Bimestral	3.Às vezes	4.Sempre	5.Nunca usei	6.Não utiliza
104. Avaliação escrita						
105. Seminários						
106. Trabalhos individuais						

107. Trabalho em grupo						
108. Participação em evento						
109. Autoavaliação						
110. Pareceres descritivos						

111. Como julgaria o desempenho de seus educandos, em relação ao trabalho pedagógico que você desenvolve?
111.1 ( ) Plenamente correspondido
111.2 ( ) Parcialmente correspondido
111.3 ( ) Desperdiçado
111.4 ( ) Rendimento razoável
111.5 ( )Nenhuma das respostas anteriores

112. Os educandos que apresentam baixo desempenho nas avaliações são acompanhados de alguma maneira?
112,1( ) Sim. Qual? 112..2 ( ) Não

113. Os educandos da EJA frequentam as reuniões dos conselhos de classe?
113.1 ( ) Sim 121.2 ( ) Não

114. Os professores recebem materiais em apoio à prática pedagógica?
114.1( ) Sim 114.2( ) Não

115. Existe avaliação do material didático disponível para a EJA na escola?
115.1 ( ) Sim. 115.3 ( ) Desconheço
115.2 ( ) Não 115.4 ( ) Não se aplica

116. Qual a avaliação geral do material didático disponível para a EJA na escola?
116.1 ( ) Bom 116.3 ( ) Ruim
116.2 ( ) Razoável 116.4 ( ) Não se aplica

6. FORMAÇÃO CONTINUADA

117. Assinale a principal atividade que você pratica/participa com maior frequência, fora do ambiente de trabalho.
117.1 ( ) Lê livros, jornais e/ou revistas

117.2 ( ) Pratica atividades religiosas/igreja
117.3 ( ) Vai ao cinema e/ou teatro
117.4 ( ) Realiza atividades físicas, desportivas, recreativas
117.5 ( ) Frequenta clube, bares e festas.
117.6 ( ) Navega na internet
117.7 ( ) Vê filmes em TV
117.8 ( ) Realiza atividades comunitárias
117.8 ( ) Outra.
Qual?_____

118. No sistema de ensino que você faz parte existe formação continuada para professores da EJA?
118.1 ( ) Sim 118.2 ( ) Não

119. Caso exista formação, em que modalidade?
119.1 ( ) Presencial 119.3 ( ) À distância
119.2 ( ) Semipresencial 119.4 ( ) Não se aplica

120. Em sua opinião é necessária a formação continuada?
120.1 ( ) Sim 120.2 ( ) Não

7. RELAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

121. Por que trabalha nesta escola?
121.1 ( ) A escola localiza-se próximo à minha residência
121.2 ( ) Eu me identifico com a proposta de trabalho da escola
121.3 ( ) Foi a única opção de escola para trabalhar, no horário que eu tinha disponibilidade
121.4 ( ) Tinha que completar minha carga horária de trabalho, que não estava completa no diurno
121.5 ( ) Gosto de trabalhar na EJA
121.6 ( ) Designação por concurso público ou contratação
121.7 ( ) Indicação Política

122. Que motivo mantém você trabalhando na modalidada da EJA?
122.1( ) Identificação profissional com a área da EJA
122.2( ) Formação específica para atuar com esta modalidade de ensino
122.3( ) Adequação ao horário de outras escolas/trabalhos
122.4( ) necessidade de compor jornada de trabalho
122.5( ) Era o cargo que havia para escolha na atribuição
122.6( ) Outro motivo. Qual?
_____

123. Os professores da EJA tem um bom relacionamento com a equipe gestora?
123.1 ( ) Sim 123.2 ( ) Não

124. Os professores da EJA têm fácil acesso à equipe gestora?
124.1 ( ) Sim
124.2 ( ) Não
124.3 ( ) Às vezes

125. As dificuldades da EJA são expostas e discutidas pelo gestor com a comunidade escolar?
125.1( ) Sim 125.2 ( ) Não

126. Os acontecimentos e projetos da escola são prontamente divulgados para professores e educandos da EJA?
126.1( ) Sim 126.2( ) Não 126.3 ( ) Às vezes

127. Qual a forma mais frequente de divulgação dos projetos da escola?
127.1 ( ) Mural
127.2 ( ) Rádio comunitária
127.3 ( ) Verbalmente pelo(a) gestor(a)
127.4 ( ) Verbalmente pelos professores
127.5 ( ) Verbalmente por outros profissionais

128. Como você avalia o seu relacionamento com os educandos da EJA?
128.1 ( ) Bom 128.3 ( ) Ruim
128.2 ( ) Razoável

129. Em geral, como você avalia o tratamento de funcionários com os educandos da EJA?
129.1 ( ) Bom 129.3 ( ) Ruim
129.2 ( ) Razoável

130. Você já presenciou alguma situação de violência física na escola?
130.1 ( )Sim 130.2 ( ) Não

131. Você já presenciou alguma situação de violência verbal na escola?
131.1( )Sim 131.2 ( ) Não

132. A escola desenvolve atividades educativas que favorecem a resolução de conflitos e o enfrentamento de questões de discriminação?
132.1( ) Sim. 132.2( ) Não

8. RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

133. A escola mantém contato com os ex-educandos?
133.1( ) Sim 133.2( ) Não 133.3 ( ) Desconheço

134.A escola realiza atividades educativas para a comunidade do entorno?

134.1 ( ) Sim 134. 2 ( ) Não

135.Caso realize qual o tipo?
135.1 ( ) Oficinas 135.4 ( ) Não se aplica
135.2 ( ) Palestras 135.5 ( ) Outro. Qual?
135.3 ( ) Cursos

136. A escola promove visitas orientadas no bairro e na região?(locais públicos como postos de saúde, hospitais, parques, praças, monumentos, museus, bibliotecas, centros culturais)
136.1 ( ) Sim 136.2( ) Não 136.3 ( ) As vezes

137. Qual a prática cultural mais comum na comunidade em que a escola se situa?
137.1 ( ) Teatro 137.5 ( ) Exposições
137.2 ( ) Baile 137.6 ( ) Desconheço
137.3 ( ) Festa tradicionais 137.7 ( ) Outro. Qual?
137.4( ) Feiras

VII.**A comunidade do entorno tem acesso às dependências da escola?**

	1.Sim	**2.Não**	**3.A escola não dispõe**
138 **Biblioteca da escola**			
139 **Laboratório de informática**			
140 **Quadra de esporte**			
141 **Pátio**			
142 **Refeitório/cozinha**			
143 **Salas de aula**			
144 Auditório			
145 Reservatório de água			

146 Professores desenvolvem atividades que colaboram para minimizar problemas identificados na comunidade?
146.1 ( ) Sim 146.2 ( ) Não 146.3 ( ) Às vezes

147 A escola desenvolve atividades de educação ambiental?
147.1 ( ) Sim. Qual (is)? 147.2 ( ) Não

148 Caso desenvolvam, estas atividades são articuladas com outros componentes curriculares??
148.1 ( ) Sim. Qual (is) 148.2 ( ) Não

DEMANDA E FLUXO ESCOLAR

149 Como é a evasão escolar da EJA em sua escola?
149.1 ( ) Alta 149.2 ( ) Média
149.3 ( ) Baixa 149.4 ( ) Não tem

150 **Em sua opinião, qual o maior motivo de evasão em sua escola na modalidade de EJA?**
150.1 ( ) Processos migratórios 150.2 ( ) Estrutura escolar
150.3 ( ) Gestão pedagógica 150.4 ( ) Violência
150.5 ( ) Distância entre a residência/trabalho e a escola
150.6 () Outro.
Qual?_____

151 As faltas dos educandos menores de 12 anos são comunicadas aos responsáveis e a autoridades competentes?
151.1( ) Sim 151.2 ( ) Não

152 Como a escola atua para reduzir a evasão?
152.1 ( ) Planejamento coletivo.
152.2 ( ) Parcerias com a comunidade
152.3 ( ) Metodologia de ensino diversificada.
152.4( ) Outra.Qual?_____

153. A oferta da EJA atende a demanda da comunidade?
153.1( ) Sim 153.2 ( ) Não

154. O calendário da EJA está organizado de forma a atender as necessidades dos educandos?
154.1( ) Sim 154.2 ( ) Não

155. O órgão gestor (estadual / municipal) realiza campanhas junto à comunidade com o objetivo de divulgar a EJA e matricular os interessados?
155.1( ) Sim 155.2 ( ) Não

156. Com que frequência?
156.1 ( ) Anualmente 156.3 ( ) Não se aplica
156.2 ( ) Semestralmente 156.4( ) Outro.
Qual?_____

157. Qual a forma de comunicação mais utilizada pela escola para realizar campanhas junto à comunidade com o objetivo de divulgar a EJA e matricular os interessados?

157.1 ( ) Faixas/cartazes
157.2 ( ) Rádio comunitária
157.3 ( ) Mural
157.4( ) Outro.
Qual?_____

158 Qual a forma de comunicação mais utilizada pela escola para realizar campanhas junto à comunidade com o objetivo de divulgar a EJA e matricular os interessados?

158.1 ( ) Faixas/cartazes
158.2 ( ) Rádio comunitária
158.3 ( ) Mural
158.4 ( ) Outro.
Qual?_____

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Tabela 1 – Estudantes matriculados

NOME DO ESTUDANTE
Adriele Ferreira Santos
Andréia Bispo Machado
Alcídes Ferreira de Braz Neto
Andressa dos Santos de Jesus
Andrey Silva da Costa
Antônio Francklim de Oliveira Anjos
Cleidson da Silva Santos
Carlos André Santos Silva
Carlos das Virgens Oliveira
Diêgo da Silva Oliveira
Denise Cana Brasil de Oliveira
Elenilda Nunes de Santana
Érica Luana dos Réis Oliveira
Eliel Cordeiro Soares Lopes
Emanoel Nathan da Silva Santos
Fabricia da Silva Oliveira
Gildete Oliveira dos Santos
Gildoney da Silva Sena
Ingrede Gonzaga da Silva
Joelson de Oliveira Nascimento
José Eduardo Jesus dos Santos
Josenilda Barbosa da Silva
Juvenes Oliveira de Souza
José Roberto Mascarenhas Oliveira
Luan Pedro de Jesus Oliveira
Maicon Douglas da Conceição
Marcos Viniciús de Lima Souza
Munique Gonzaga Pereira
Mateus Silva Ferreira

Marcelo de Oliveira Matos
Maurílio Carneiro dos Santos
Murilo Zaidan de Aragão Mendes
Olimpio Vieira da Silva
Pedro Henrique Oliveira e Oliveira
Robson Pinto da Silva
Sigmarlen Oliveira Ríos
Tamara Thais Gonzaga da Silva
Thiago de Santana Paixão
Gabriel de Jesus Moreira
Welder dos Anjos de Jesus
Weslei Oliveira de Brito
Vanuzia Lima de Souza
Erico Cleiton da Silva Santos
Ana Clécia Santos da Silva
Luciene
Tarcísio Cana Brasil Ramos
Flávio Ferreira Cana Brasil
João Marcelo Silva da Silva
Maria Eduarda dos Santos Neves
Marielia de Jesus Souza
Bruno Elizeu Gomes de Oliveira
Carlos Alberto Lima dos Santos Junior
Bruno Henrique
Miriam de Góis Santos
Jaciene Oliveira Ataide
Amanda Maria dos Santos Lima

Fonte: Acervo da Escola Maria Dagmar Miranda

Comida

Titãs
Compositores: Arnaldo Antunes/Sérgio Brito/Marcelo Fromer
Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água!
Comida é pasto!

Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
A gente não quer só comer
A gente quer comer e quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor
A gente não quer só dinheiro
A gente quer dinheiro e felicidade
A gente não quer só dinheiro
A gente quer inteiro e não pela metade
Diversão e arte
Para qualquer parte
Diversão, balé
Como a vida quer
Desejo, necessidade, vontade
Necessidade, desejo, eh!
Necessidade, vontade, eh!
Necessidade

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

FONTE: Acervo pessoal da autora (2015).

Fonte: Google

Fonte: Google

Fonte: Google